ANNO XXXIV N. 86.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEXTA FEIRA 16 DE ABRIL DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

6 Quarto minguante as 11 horas e 24 minutos da manhãa.
13 Lua nova as 8 horas e 56 minutos da manhãa.
20 Quarto crescente aos 7 minutos da tarde.
28 Lua cheia aos 36 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. Ss. Victor e Vessia mm.; S. Constantino c.
13 Terça. S. Hermenegildo principe m.; Ss. Orso b.
14 Quarta. S. Domina v.; Ss. Tiburcio e Valeriano mm.
15 Quinta. Ss. Euthiquio, Olimpiada e Pausilippo mm.
16 Sexta. S. Engracia v.; Ss. Calisto, Carizio, Ceciliano mm.
17 Sabbado. S. Aniceto p.; Ss. Hermogenes e Fortunato mm.
18 Domingo. S. Vicente Ferrer c.; S. Anthia m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 15 DE ABRIL DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Às 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Rego, Basto, Lemos e supplente Ramos e Silva, foi aberta a sessão.

Foram lidas e approvadas as actas das duas ultimas.

DESPACHOS DEFINITIVOS.

Um requerimento de João Baptista de Campos e José Lourenço Gonçalves, satisfazendo o despacho deste tribunal, de 26 de março ultimo, sobre o registo de seu contrato de sociedade. — Registre-se e publique-se.

Outro de Saunders Brothers & Companhia, pedindo o registro de uma procuração que ajuntam.—Registre-se.

Outro de João José da Silva Guimarães, pedindo certidão da matricula de José Baptista da Fonseca Junior, assim como da nomeação que este lhe dera de guarda livros de sua casa de commercio. — Passem-se.

Outro de Timm, Monsen & Vinassa, pedindo o registro da nomeação que deram a Marcolino de Souza Travassos, de caixeiro de sua casa de commercio. —Registre-se.

Outro de Southall Mellors & Companhia, pedindo o registro da procuração que ajuntam. — Como requerem.

Outro de Vicente Mendes Wanderley, pedindo igualmente o registro de uma sua procuração junta. —Como requer.

Outro de Fox Brothers, tambem pedindo o registro de uma sua procuração.—Como requerem.

Outro de Francisco Accioli de Gouveia Lins, pedindo o registro da autorisação que dera a seu caixeiro.—Registre-se.

Outro de Antonio da Silva Ferreira Junior e José Matheus Ferreira, pedindo certidão de sua matricula.—Como requerem.

Outro de Ferreira & Matheus, pedindo o registro da nomeação que deram a João da Silva Ferreira, para seu caixeiro.—Como requerem.

Outro de José Moreira Lopes, pedindo o registro de uma procuração que deixa a seu caixeiro Antonio Corrêa de Vasconcellos, durante a sua ausencia. —Registre-se.

Outro de João Pereira Moutinho e Luiz Domingos de Souza, satisfazendo o despacho deste tribunal de 29 de março ultimo.—Registre-se.

Outro do bacharel Manoel Ignacio de Medeiros Rego Monteiro, pedindo lhe atteste o tribunal se o commerciante J. I. de M. Rego he um de seus membros.—Attestam que o commerciante João Ignacio de Medeiros Rego he deputado effectivo do tribunal.

Foram com vista ao Sr. desembargador fiscal, os seguintes requerimentos:

Um da Associação de Colonisação em Pernambuco, Parahiba e Alagoas, pedindo o registro do decreto e estatutos da companhia.

Outro de Pontes & Fernandes, pedindo o registro de seu contrato de sociedade.

Outro de José Joaquim Carneiro, Portuguez, de 35 annos de idade, residente no districto de Mundahú da provincia do Ceara', aonde commercia em mercadorias nacionaes e estrangeiras, por grosso e a retalho, pedindo matricular-se.

Outro de José Gonçalves Malveira, Brasileiro, de 37 annos de idade, residente neste cidade, commerciante por grosso e a retalho, em todos os generos do mercado, em seus estabelecimentos ns. 10 e 14, da rua do Crespo, pedindo matricular-se.

Não havendo mais o que tratar, foi encerrada a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 15 DE ABRIL.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Presentes os senhores desembargadores Villares, Silva Guimarães e Guerra, e deputados Pinto de Lemos, Rego e Basto e supplentes Ramos e Silva e Oliveira.

Julgamentos.

Appellante, o embargante terceiro Francisco Quintino Rodrigues Esteves;
Appellado, Manoel Alves Guerra.
Foram desprezados os embargos.
Appellantes, João José Manoel ou Manoel Ainé;
Appellado, Antonio Manoel da Silva Guimarães.
Confirmou-se a sentença.
Appellantes os administradores da massa fallida de Oliveira & Irmão;
Appellado, José Teixeira Basto.
Foi confirmada a sentença appellada.

Passagem.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães, as appellações em que são:
Appellante, o bacharel Christovão Xavier Lopes;
Appellado, Miguel Tolentino Pires Falcão.
Nada mais houve a tratar.

No impedimento do secretario,
Rego Raugel.

EXTERIOR.

TRIBUNAL DOS ASS'SES DO SENA.

ATTENTADO

contra a vida de SS. MM. o Imperador e a Imperatriz dos Francezes.

(Continuado do n. antecedente.)

Interrogatorio de Radio.

Presidente.—Accusado Rudio, fizestes revelações completas.—Persistis nellas?
Rudio.—Sim, senhor.
Presidente.—Repeti-as?
Rudio.—Em Londres encontrei um tal Carlotti, o qual me disse tivera uma entrevista com Orsini, na qual lhe fallara de mim, de maneira que Orsini desejara conhecer-me.

Bem, respondi, aqui tendes os signaes da minha morada se dei-lhe um bilhete.

Passadas tres ou quatro semanas, não tendo tornado a ouvir fallar neste assumpto, julguei que devia fugir de ter relações com Carlotti, conhecido por um criminoso, que fora condemnado por roubos.

Admirava-me de que Orsini o conhecesse. Para sahir de duvidas escrevi a este, e passados dous dias recebi uma carta de Pieri, a quem não tinha a honra de conhecer. Dizia-me nella que encarregado de abrir a correspondencia do seu amigo quando elle estava ausente, tinha recebido a minha e se julgava autorisado para responder que com effeito se precisava de mim.

Como eu não tinha occupação para sustentar minha mulher e meu filho, escrevi segunda carta expondo a minha situação, e pedindo um emprego ou um soccorro.

Orsini me mandou responder que estava falto de dinheiro, mas que eu receberia em breve a visita de um cavalleiro e um auxilio.

Passados dous ou tres dias, tornei a escrever dizendo que era tão desgraçado que o senhorio das casas, em que morava, ia pôr-me fóra.

Orsini respondeu-me que no mesmo dia iria verme o cavalleiro, que me tinha annunciado, ou que então receberia uma carta.

Na noite de dous de janeiro disse-me minha mulher que me tinha procurado um individuo.

Chegou a minhas mãos uma carta de Bernard, porém antes de a acabar de ler, entrou elle mesmo. Perguntou-me se eu era Rudio, e se tinha recebido uma carta de Pieri, ao que respondi affirmativamente.

Então disse-me:

« Vou deixar-vos alguma cousa.

Que precisaes? e entregou-me quatorze schellings, e me declarou que talvez tivesse de fazer uma viagem fora de Inglaterra. Bernard sahio immediatamente.

Voltou outra vez estando eu ausente, e deixou recommendado que o esperasse.

A 8 de janeiro apresentou-se-me com um passaporte em nome de Silva, um bilhete do caminho de ferro e 15 schellings, e me disse que fosse a Paris, a rua de Monthabor, nº 10, a casa de uma pessoa chamada Alsopp.

Conheceis, acrescentou, esta pessoa e ella tambem vos conhece. Se não estiver só quando chegardes, fingi que não a conheceis.

Chegando a Paris, fui na mesma noite a' rua de Monthabor nº 10, porém não encontrei ninguem.

Na manhãa seguinte vi Gomes no quarto do porteiro. Subi a' habitação de Orsini e esperei as suas ordens.

Fallamos como homens que se não vem ha muito tempo.

Eu permaneci em pé representando o papel de um commerciante, que propõe um negocio.

Nisto entrou Pieri. Orsini deu-me a conhecer.

« Aqui tens a pessoa, cuja chegada esperavamos. He preciso procurar-lhe uma habitação retirada. »

Depois fallamos de outras cousas particulares.

Depois de almoçar sahi com Pieri, compramos um chapéo, e fomos ao hotel de França e de Champanha.

Perguntei o que tinhamos a fazer e quando partiriamos.

Pieri respondeu que deviamos operar em Paris.

A's seis horas e meia tornamos a casa de Orsini, que nos esperava.

Orsini disse-me que tinha confiança em mim, por que me julgava incapaz de o atraiçoar, e que ia confiar-me a conspiração.

« Podeis faze-lo, respondi, nunca fui nem serei traidor. »

Então me confiou o projecto, e abrindo uma caixa me mostrou uma bomba.

Como entendo alguma cousa de mathematica e de physica, comprehendi que a bomba devia rebentar logo que cahisse no chão. Ja' não me era possivel retroceder, desejava faze-lo porém não podia.

Em 1856 fui ferido em Londres, porque suppozeram que eu era agente do governo francez; tive portanto de ir até ao fim; sacrifiquei-me ao amor proprio e para que não me chamassem traidor.

No mesmo dia, eu e Pieri sahimos da hospedaria Pieri esteve ausente tres ou quatro horas. Jantamos juntos e depois fomos passear pelos boulevards, fallando em diversas cousas.

Na segunda feira ajustei com Pieri ir ter com elle a' rua de Montmartre. Comemos juntos e fomos a casa de Orsini.

Naquella noite assistimos em um theatro do boulevard a' representação de uma peça, cujo titulo me lembro: «A berlinda do em grado». Na manhãa seguinte foi Orsini buscar nos e passeiamos todos tres.

Ficamos justos de nos reunirmos a' noite na praça Vendome.

Orsini apresentou-se com Gomes. Dirigimo-nos a' barreira de Montmartre, depois voltamos a' mesma praça, e baixamos até ao Hotel de Ville. Durante cinco quartos de hora esperei Pieri em um café.

Na quarta feira nos preveniu Orsini de que o attentado teria lugar naquella noite. Preparamo-nos, Pieri carregou as pistolas. Orsini sahio comnosco.

Pieri levou-me em um omnibus até ta' barreira do inferno, e me fez espera-lo em um café.

Descemos pelo boulevard de Sebastopol até a rua do Temple.

Alli os estive esperando até as quatro horas em um armazem de vinhos. Comemos e voltamos a casa.

Quando entramos para pedir luz disse-nos a porteira que nos procurara um homem e que deixara recommendado que esperassemos.

Pouco depois entrou Orsini participando-nos que era necessario ir á Opera e arrojar as bombas: que não havia tempo a perder.

Antes de irmos deviamos passar por sua casa.

Orsini e Pieri dirigiram-se de segue á rua de Monthabor; eu fui a pé. Quando entrei vi Gomes com um prato e uma garrafa.

Gomes sahio; esteve fora muito tempo; as oito horas ainda não tinha voltado. Quando chegou foi-lhe entregue uma bomba; nós ja tinhamos as nossas.

Pozemo-nos a caminho para a opera.

Chegados a' esquina da rua da Paz (eu ia entre Pieri, Orsini e Gomes) atravessamos o boulevard e envolvemo-nos entre a multidão. Gomes tinha chegado primeiro do que nós.

Desde que sahimos do boulevard não tornei a ver Pieri. Orsini mandou-me arremeçar a minha bomba quando ouvio a detonação da primeira. Assim o fiz. Depois entrei em uma loja para me pôr a coberto das outras bombas que iam rebentar pois sabia que eram cinco. Encaminhei-me para o boulevard, e tornei a casa, aonde permaneci até ao momento de ser preso.

Presidente—Resulta do que tendes dito que Bernard vos enviou a Orsini; Bernard vos tinha manifestado que se tratava de fazer alguma cousa. Chegastes a Paris; vistes Orsini; elle vos confiou o seu projecto de matar o imperador, perguntando-vos se podia contar comvosco. Aceitastes, dizeis, por um sentimento de amor proprio. Veio Pieri. Discutiram-se as condições. Tornou a tratar-se do mesmo nos dias seguintes. A execução do crime foi fixada para 14 de janeiro, celebrando-se uma reunião em casa de Orsini. Este vos entregou uma bomba e uma pistola?

Rudio—Quem me entregou a pistola foi Pieri.

Presidente—Na opera atirastes a vossa bomba por ordem de Orsini, e depois para fugir do perigo vos recolhestes em uma loja?

Rudio—Sim, senhor.

Presidente—Affirmaes que Pieri esteve presente a todas as vossas conferencias, e que elle, assim como Orsini, prepararam todos os meios de execução?

Rudio—Sim, senhor.

Presidente—Que quantia recebestes pela vossa cooperação?

Rudio—Trezentos francos no momento de partir para a opera. Em Inglaterra recebi 28 schellings por duas vezes, e alem disto tinham-me promettido dar a minha mulher 12 schillings cada semana.

Presidente—Portanto foi a miseria, em que vos achaveis por vossa culpa, que vos fez levar a morte ao seio de cem familias, quem armou a vossa mão com um instrumento homicida? Que vos disseram sobre as consequencias possiveis do attentado?

Rudio—Que, morto o imperador, rebentaria uma revolução.

Presidente—Portanto deviam fallar-vos nos meios com que contavam?

Rudio—Nada sei acerca de tal assumpto.

Presidente—Em uma carta que escrevestes a Pieri lê-se o seguinte paragrapho:

« Para não deixar morrer a' fome minha mulher e meu filho, tive de empenhar o meu ultimo casaco, encerrando-me em casa, até que a providencia me permitta desempenha-lo, o que mais me affligе he que no sabbado que vem, se não pagar o meu quarto, serei posto na rua para morrer de inanição (pensamento lugubre, espantoso). »

E acrescentaes:

« Tornaremos aos negocios do nosso futuro commercio; como vai a especulação? A outra sociedade, em que ultimamente vos fallei, tem feito, segundo parece, grandes preparativos para o grande commercio, que vai começar dentro de pouco tempo. Ja despachei alguns viajantes e outros começam a perseguir-me. Eu naturalmente os deixo operar, e espero dar-vos a tempo conta das cousas mais precisas (para nós sempre he tempo de saber o mais que seja possivel das outras sociedades, o que he muito necessario no commercio, para tudo he preciso energia, e especialmente para fazer negocios). »

Presidente—O que significa isto?

Rudio—Este estylo commercial occultava um sentimento politico.

Presidente — De que se tratava?

Rudio—De uma conspiração.

Presidente—E de que sociedade?

Rudio—Da de Mazzini.

Presidente—Escrevieis que vos tentavam. A quem se referem estas palavras?

Rudio— A muitas pessoas e em particular a Massarenti.

Presidente — Em resumo: pertenceis a uma familia honrada, que teve uma posição distincta. Sahistes voluntariamente do collegio dos cadetes; fugistes ao trabalho para tomar parte nos movimentos revolucionarios, e de grão em grão vos tornastes assassino; porem assassino mercenario por 330 francos que deram e por 12 schillings por semana, que deviam ser entregues a vossa mulher.

Interrogatorio de Orsini.

Presidente— Accusado Orsini, levantai-vos. Desde a vossa prisão tendes sido interrogado muitas vezes, e frequentemente tendes variado o vosso systema de defeza.

Depois de terdes negado toda e qualquer participação no attentado de 14 de janeiro, confessastes muitas cousas.

Em seguida vos haveis retractado dessas confissões depois tornaste-las a reproduzir com maior extensão, e finalmente no interrogatorio de 9 de fevereiro concluistes por fazer uma confissão completa; o que não obstou a que ha dias escrevesseis uma carta ao procurador geral, na qual parece que intentais desmentir as vossas anteriores confissões.

Em que systema vos fixais definitivamente?

Orsini—Permitti-me tomar as cousas um pouco mais longe.

Desde os meus mais tenros annos, todos os meus pensamentos, todas as minhas acções, não tem tido mais do que um objecto, um fim: a liberdade da minha patria, a vingança contra os estrangeiros, contra os Austriacos que nos fuzilam, que nos matam, que nos roubem, nos degollam.

Com este fim tomei parte em todas as conspirações até 1848, pelo que, depois de derrubar o poder de Pio IX, fui nomeado membro da convenção romana.

Quando os Francezes, a quem sempre tinhamos considerado como amigos, desembarcaram na Italia, julgamos que nos estenderiam as mãos.

Porém pouco tardaram em se converter em inimigos encarniçados.

Em um dos numerosos ataques, que contra nós dirigiram, foram repellidos, e lhes fizemos alguns prisioneiros.

Nós continuamos a julgar que a França he a primeira entre todas as nações liberaes e civilisadas, e que, se operavam contra nós, he porque se viam a isso obrigados, e demos a liberdade aos prisioneiros no meio dos gritos mil vezes repetidos:

Viva a França!
Viva a liberdade!
Viva a Italia!

De que maneira corresponderam elles a' nossa generosidade?

Suspenderam as hostilidades pelo espaço de um mez, porem foi a espera de reforços.

Chegados estes, voltaram ao ataque, mil contra dez.

Senhores, nós fomos juridicamente assassinados.

Presidente— Só o nosso respeito pela liberdade da defeza nos obriga a tolerar uma tal linguagem.

Orsini — Então dirigi-me ao Piemonte, a nossa irritação contra os Francezes, tinha-se desvanecido, e sempre escrevemos para Roma em todas as conspirações tentadas, para que se respeitasse a bandeira franceza.

Se ainda existem os documentos cahidos em poder do governo papal, sera' facil encontra-los, e ver-se-ha que não minto.

Eu sempre conspirei contra a Austria; sempre e exclusivamente contra a Austria.

Em 1853, cahi nas suas mãos, na Hungria; julgaram-me, condemnaram-me e ia ser enforcado, quando achei meios de fugir.

Foi então que me dirigi á Inglaterra, sempre com o pensamento, com a mania, se melhor vos parece, de ser util á minha patria; de a libertar, e não expor a mais ninguem senão a mim mesmo.

Tinha a convicção de que he inutil expor a que sejam fuzilados dez ou vinte homens, como ha muito o esta fazendo Mazzini.

Quiz limitar-me aos meios legaes e dirigi-me aos pares de Inglaterra.

Dirigi uma petição ao governo, dirigida ao principio da não intervenção, e para fazer cessar a occupação austriaca e franceza.

Tinha conseguido ganhar as sympathias daquelles senhores, quando rebentou a revolução da India, e sabeis que esta questão tomou a preferencia em Inglaterra á questão italiana.

He natural.

Examinando as condições politicas de todos os governos da Europa, apoderou-se de mim a idéa de que se ha um homem em posição de fazer cessar a occupação do meu paiz pelos estrangeiros, e que este homem era Napoleão III, tudo poderoso na Europa.

Porem todo o seu passado me robustecia na crença de que se negaria ao que somente elle podia fazer.

Confesso pois francamente, que o considerei desde então como um obstaculo, e estabeleci que era preciso faze-lo desapparecer.

Ja disse que eu queria ser só na empreza, porem reconheci que era impossivel.

Então se encontraram comigo homens, que conheceram os meus projectos e se associaram a elles.

Presos, denunciaram-me.

Quando vi que me tinham atraiçoado, senti por um momento o desejo da vingança, e accusei-os; porem hoje lamento qualquer circumstancia, que possa aggravar a posição dos meus co-accusados, retracto quanto contra elles, e offereço a minha pessoa em sacrificio pelo meu paiz

Confio, senhores, em que a sabedoria, a prudencia, e espirito de justiça e de probidade dos senhores jurados saberão definir tudo quanto eu fiz nas circumstancias estranhas e falsas declaradas pelos meus co-accusados, declarações feitas por elles debaixo da influencia do medo; e os senhores jurados devem saber que este he muito máo conselheiro.

Permitti agora que torne a occupar-me das minhas declarações a respeito de Allsopp e de Bernard.

Aquelle foi encarregado de que se fizessem as bombas em meu nome, porém como objectos, que podiam servir para fazer experiencias sobre o gaz.

Como Alsopp me tinha conhecido na Italia, e estava ao facto de meu passado politico, pôde suspeitar o verdadeiro fim para que eu queria as bombas, porem eu nada lhe confiei.

Emquanto a Bernard, tambem não recebeu confidencia alguma minha; e já sabeis, com effeito, que nada disse aos meus co-accusados.

He quanto tinha a dizer, e estou decidido a guardar silencio emquanto aos meus co-accusados presentes e ausentes.

Presidente — Tornemos aos pormenores das confissões que fizestes.

Orsini — Já ouvistes a minha declaração....

Presidente—Reproduzi os pormenores que destes.

Orsini —Não tenho inconveniente em o fazer, pelo que pessoalmente me respeita, pois são breves.

Muni-me de polvora fulminante; trouxe-a para França; mandei construir as bombas; dei uma dellas a um Italiano desconhecido que encontrei na rua Lepellier; as bombas rebentaram; fui ferido; he quanto tenho a dizer.

Presidente.—Quem introduzio as bombas em Paris?

Orsini.—Zequiers.

Presidente.—Quem lh'as entregou?

Orsini.—Bernard, julgando que se tratava de apparelhos do gaz.

Presidente.—Que relações tivestes com Pieri?

Orsini.—Tomei conhecimento com elle em consequencia das leituras que eu fazia em Inglaterra sobre o estado de Italia; elle tratava das subscripções que me pertenciam.

Presidente. — Não he sobre essas relações que eu vos interrogo.

Orsini.—Nada quero dizer emquanto ás de outra classe.

(Continúa.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Processo Giudice.

Art. 226. Tirar «para fim libidinoso», por violencia, qualquer mulher da casa ou lugar em que estiver:

Penas—de 2 a 10 annos de prisão com trabalho e de dotar a offendida.

Art. 227. Tirar «para fim libidinoso», por meio de affagos e promessas, alguma mulher virgem ou reputada tal, que seja menor de 17 annos, de casa de seu pai, tutor, curador ou outra qualquer pessoa em cujo poder ou guarda estiver:

Penas—de prisão por 1 a 3 annos e de dotar a offendida.

Art. 228. Seguindo-se o casamento em qualquer destes casos «não terão lugar» as penas.

(Codigo criminal do Brasil.)

Pergunta-se.

1.—A' vista dos arts. 226 e 228 do codigo criminal, póde-se intentar processo por crime de rapto, tendo-se seguido o casamento immediatamente, e até sem precedencia de copula ou defloração?

2.—Mesmo no caso de suspeita ou presumpção de nullidade desse casamento póde-se intentar o processo criminal antes de ser aquelle acto declarado nullo pelos tribunaes competentes?

3.—Quaes são esses tribunaes exclusivamente competentes para declararem tal nullidade?

4.—A circumstancia da menor não ter mais que 11 annos e 11 mezes influe para que essa nullidade possa ser declarada por outros tribunaes, além dos exclusivamente competentes para as causas matrimoniaes?

Parecer do Sr. conselheiro Nabuco.

Preliminar.

O motivo seductor do crime, que em regra geral pelo nosso codigo he uma circumstancia aggravante, quando reprovado ou frivolo (art. 16, §§ 4. do mesmo codigo), he no crime de rapto, como em outros crimes especiaes, um elemento ou circumstancia constitutiva e principal.

Assim que não ha rapto se a «tirada» não he para «fim libidinoso»: o texto do art. 226 he expresso, «tirar para fim libidinoso».

Se a «tirada» tem outro motivo como a pretenção e usurpação de successão, tutela ou outro proveniente de avidez, vingança, etc., sera' o crime de furto de criança previsto pelo art. 254 do codigo, sera' outro crime conforme as circumstancias, mas não o rapto.

Determinar a minoridade no caso do art. 254 citado he uma difficuldade da questão, visto como o nosso codigo he defectivo e não providente a este respeito como o da França, Austria, Baviera, Hespanha, Prussia, etc.

Se não houve fim libidinoso, o que se pode induzir, além de outras razões physiologicas, pelo facto da perfeição da menina não obstante a occasião deparada pelo rapto, concluo que não houve rapto.

Se, porém, for provado o—fim libidinoso—posto não realizado por alguma superveniencia ou circumstancia, a tirada não deixa de ser rapto, porquanto o art. 226 não exige o facto, mas a intenção: para fim libidinoso.—Seja como for e dado que houvesse rapto, seguio-se o casamento: he esta a hypothese que a consulta presuppõe, e a' qual se referem os quesitos.

Respondo.

1. Sim, pode-se intentar o processo de rapto ainda seguindo-se immediadamente o casamento, se o casamento he nullo, porque o art. 228 suppõe um casamento valido, sendo que aliás dar-se-hia o absurdo de ficar o réo livre do processo do rapto commettendo outro crime, casando clandestinamente (art. 248), casando segunda vez (art. 249).

2. Para responder a este quesito distingo o processo da decisão, e digo que se póde intentar o processo, mas «nada se póde decidir» antes de ser o casamento declarado nullo pelos tribunaes competentes.

Omissa como he a nossa legislação a respeito das questões prejudiciaes, empresto essa distincção do codigo penal francez art. 357, em o qual ella he expressa nas palavras—poursuivi e condamné.

Não me fundo somente na razão que da' Mr. Carnot, isto he, no perigo do desapparecimento das provas, mas tambem na obrigação que tem as autoridades policiaes ou judiciarias de colligir as provas e formar culpa a' vista de queixa ou denuncia ex-officio, constando-lhes o crime.

Entendo que, formada a culpa, vendo o juiz a questão prejudicial, deve até ser ella decidida pelo poder competente, adiar a sua decisão.

He consequencia do que disse que os réos «não podem ser presos ou ficar presos durante a pendencia da nullidade», porque a prisão e outras medidas provisorias tambem dependem da questão prejudicial.

3. Sem duvida que os tribunaes «exclusivamente competentes» para declararem a nullidade são os tribunaes ecclesiasticos, aos quaes competem as causas puramente espirituaes, entre as quaes são as sacramentaes, e entre estes as matrimoniaes. Art. 8 do cod. do proc.; Van Espen., Rieg., Cav. e diversos avisos.

4. A circumstancia da idade não influe para que a nullidade seja declarada pelos tribunaes civis mesmo «per modum causae», ou incidentemente, sendo certo que ou o impedimento se refira ao contrato, ou ao sacramento, só a igreja he competente para dispensa-lo como para aprecia-lo, porque a tudo domina o sacramento.

A nossa legislação criminal he omissa a respeito das questões prejudiciaes, e a nossa jurisprudencia tem consagrado a competencia de jurisdicção criminal para conhecer incidentemente das questões civeis, quando dellas depende a decisão da questão criminal que lhe he sujeita; assim ella tem sempre decidido por modo prejudicial as questões da validade de contratos e testamentos; esta jurisprudencia, porém, «nenhuma applicação pode ter, e seria absurda» se as questões incidentes ou elementares do delicto são da competencia de um poder diverso e distincto como he o espiritual, ou o administrativo, porque então essa jurisprudencia seria susceptivel de conflictos, perigosa e subversiva da divisão dos poderes.

Conselheiro Nabuco de Araujo.

Rio, 13 de março de 1858.

Art. 226. Tirar «para fim libidinoso», por violencia, qualquer mulher da casa ou lugar em que estiver:

Penas—de 2 a 10 annos de prisão com trabalho e de dotar a offendida.

Art. 227. Tirar «para fim libidinoso», por meio de affagos e promessas, alguma mulher virgem ou reputada tal, que seja menor de 17 annos, de casa de seu pai, tutor, curador ou outra qualquer pessoa em cujo poder ou guarda estiver:

Penas—de prisão por 1 a 3 annos, e de dotar a offendida.

Art. 228. Seguindo-se o casamento em qualquer destes destes casos «não terão lugar» as penas.

(Codigo criminal do Brasil.)

Pergunta-se.

1.—A' vista dos arts. 226 e 228 do codigo criminal, pode-se intentar processo por crime de rapto tendo-se seguido o casamento immediatamente, e até sem precedencia de copula ou defloração?

2.—Mesmo no caso de suspeita ou presumpção de nullidade desse casamento póde-se intentar o processo criminal antes de ser aquelle acto declarado nullo pelos tribunaes competentes?

3.—Quaes são esses tribunaes exclusivamente competentes para declararem tal nullidade?

4.—A circumstancia da menor não ter mais que 11 annos e 11 mezes influe para que essa nullidade possa ser declarada por outros tribunaes alem dos exclusivamente competentes para as causas matrimoniaes?

Parecer do Sr. Dr. J. de Alencar.

A intelligencia do art. 228 do codigo criminal não he tão clara como á primeira vista parece.

O casamento de que ahi se trata he o matrimonio legitimo, celebrado com as solemnidades legaes, e não o acto praticado por meio de violencias, coacção ou dolo: a continuação por assim dizer do rapto.

Quando, pois, se seguir o casamento legitimo ficam sem effeito as penas dos arts. 226 e 227, mas não quando se forçar a raptada a contrahir um matrimonio contra a vontade, pois neste caso a penalidade em vez de cessar, aggrava-se.

Outra intelligencia dada ao art. 228 do codigo criminal seria legitimar com a lei todo e qualquer rapto que tivesse por fim o casamento, e destruir a primeira base da sociedade, — a familia, e instituir o crime fundamento de um dos mais importantes contratos civis.

Não he possivel, porem, intentar um processo crime de rapto sem que se ache provada a illegitimidade do casamento, proveniente da falta de consentimento e de quaesquer outras condições; e essa illegitimidade só póde ser declarada pelo juizo competente, que he o ecclesiastico, como determinam os avisos de 12 de setembro de 1835 e de 6 de abril de 1850. Antes disso o mais que póde fazer a autoridade he conservar sob suas vistas o indiciado, afim de que elle não escape á acção da justiça, no caso de ser annullado o casamento e ter lugar a accusação por crime de rapto; qualquer procedimento judicial seria arbitrario.

A circumstancia de só ter a menor 11 annos e 11 mezes de idade e da nullidade que dahi deve resultar para o casamento celebrado nada innova na questão; como as outras circumstancias deve ser apreciada pelo juizo competente, e só depois de sua decisão poderá a justiça criminal tomar conhecimento do facto.

Parece á vista do exposto que, apezar da intelligencia que demos ao art. 228 do codigo, a familia ainda fica até certo ponto exposta a esses casamentos obtidos por meio de rapto, a menos que não se exponha a sustentar um longo processo para nullidade do vinculo espiritual; e isto quando não tenha havido defloração. Mas neste ponto a lacuna não he da lei criminal, porem dos regulamentos administrativos, que deviam prevenir com penas severas esses actos clandestinos celebrados sem as prescripções legaes.

He esta a minha opinião, que sujeito á lição dos mestres.

José Martiniano de Alencar

Rio de Janeiro, 15 de março de 1858.

(*J. do C.* do Rio.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

AMAZONAS.

Manaus, em 11 de fevereiro. (*)

Entro em materia sem mais preambulo.

A margem oriental do Rio Negro, na latitude n. 1º 54' 53" (conforme as observações de Schamburgk), onde o leito do rio offerece uma largura de 500 varas portuguezas, está collocada uma pequena povoação—S. Carlos—, a primeira que o viajante encontra depois de passar a Serra Cacui, que deriva seu nome por ter sido a habitação do cacique Cacui (inimigo implacavel dos Jesuitas), limite do Imperio do Brasil com a republica de Venezuela. Esta povoação he regular; tem uma praça e quatro ruas parallelas, e limpas de capim; consta de quarenta e tres casas pequenas, bem acabadas, cahidas, e cobertas de palha; uma pequena igreja mal arranjada; um quartel insignificante; um cemiterio regular e bem cercado e varios estaleiros, onde nos ultimos mezes do anno passado, estavam em construcção duas escunas, quatro barcos e cinco alvarengas. Seus habitantes, em numero de 300, empregam-se em serrar taboado, tecer cordas de piassaba, rédes de palha, e nos serviços dos estaleiros.

He policiada por um inferior, e meia duzia do soldados mal armados, desfardados, e descalços. Soffrem seus habitantes de uma molestia de pelle, muito commum entre os indigenas do rio Solimões, principalmente de S. Paulo de Olivença para cima.

(*) Só agora nos veio as mãos a presente carta do nosso correspondente.

Os RR.

Depois que o Brasil julgou dever prohibir a navegação fluvial, que ha mais de trinta annos se fazia dessa povoação para a capital do Amazonas (navegação, seja dito de passagem, que nenhum mal fazia a esta provincia, antes bem, porque trazia ao seu mercado taboado, piassaba em cordagem, e em rama; escunas, barcos, e alvarengas, que aqui não podem ser construidas com tanta facilidade, como lá) os moradores de S. Carlos soffrem grandes privações, porque não tem consumidores aos productos da sua industria fabril, e nem mercado proximo, onde se refaçam do que lhes he necessario.

O governo venezuelano tem ultimamente prestado seria attenção á essa parte de suas fronteiras; consignou a somma de 30 mil pesos para os concertos de que carecer o forte, que fica fronteiro a' povoação de S. Carlos, o qual he uma imperfeita miniatura da excellente praça do Macapa', na foz do Amazonas: tem quatro baluartes, que podem mostrar trinta e duas peças, mas d'estas só existem em pessimo estado, arrecadadas no quartel da povoação, oito de ferro de calibre 12.

Acha-se nomeado governador de S. Fernando D. Francisco Michillena, y Rojas, cavalleiro, que já representou seu paiz em diversas côrtes da Europa, e viajou esta provincia em 1856, em commissão confidencial de seu governo. Constava em S. Carlos, que o novo governador, apenas empossado, faria para alli marchar um destacamento de 30 praças sob o commando de um official de inteira confiança.

Ao tempo em que aquella republica nomeava para governar um Cantão longinquo a' um homem notavel, estava no commando de nossa fronteira um capitão de infanteria pouco consciencioso de seus deveres, e da dignidade do seu governo. Esse official entendera, que o desempenho da importante commissão, que lhe confiara o governo da provincia consistia na promoção efficaz de seus interesses, e, antes de receber as instrucções que deviam ser a sua norma de proceder, procura uma factura de mercadorias na importancia de um conto de reis, que lhe confiou um commerciante e apenas chega a' fronteira, installa, na propria residencia uma casa commercial de seccos e molhados a' retalho, cujos melhores freguezes eram as praças da guarnição. Correndo-lhe favoravelmente o negocio, compra a um outro commerciante nova factura no valor de oito centos mil reis, e continua o bom do commandante nas suas especulações, que não pouco clamores excitou-lhe a ganancia, que desenvolvera, vendendo, onde outrem não era permittido negociar, sabão a mil reis a libra, polvora a seis mil reis; varas de fita estreitinha a mil reis etc. etc.!!!

O governo da provincia, por esse comportamento talvez, o transferio para outra parte, onde, continuando no mesmo procedimento irregular, não apresenta comtudo aos olhos dos nossos vizinhos esse espectaculo ridiculo e indecoroso, de que tantas copias deu no primeiro em que esteve.

Louvores á presidencia pelo acerto de seu acto, e votos aos céos para que esse militar não continue a servir de aberração dos sentimentos nobres de sua classe.

— Falleceu no seu posto de commandante do forte de S. Joaquim do Rio Branco o tenente-coronel Santiago, militar honrado, e encanecido no serviço da patria. Acabou victima das febres intermittentes, que neste e no anno passado tem levado á lista dos mortos muita gente.

No anno de 1857 dous veteranos assignalaram com seus preciosos restos mortaes lugares inhospitos desta provincia, onde a dedicação pelo serviço publico os levára: o coronel João Henrique de Matos, á 8 de agosto, a duzentas leguas desta cidade, no rio Negro, e o tenente-coronel Manoel Machado da Silva Santiago, no rio Branco, quasi em igual longitude, a 16 de novembro!

Não posso furtar-me a dar-lhe noticia de uma peça interessante que se acha junta a um summario crime no cartorio do tabellião Fernandes; em que vê-se debuxado com as côres mais fortes o caracter do seu actor. He uma carta escripta em 3 de abril de 1852, implorando pardão de uma injuria feita a um cidadão:

« Illm. Sr. F...... Conscio de haver-lhe falsamente imputado um crime, que V. S. pelo seu comportamento anterior e presente he incapaz de praticar, e convencido da injustiça de minha parte, e desejoso de reparar essa offensa que involuntariamente lhe causei, pois não estava normal quando tal cousa fiz; rogo a V. S., por sua bondade, que tenha dó de mim e attenda a que eu, sem quem aqui olhe para meus interesses, terei prejuizos incalculaveis, alem dos desgostos que tenho tido, porque nunca foi minha intenção manchar a reputação de V. S.; lhe rogo, pela consideração de seus amigos e personagens que lhe tem fallado a meu favor, haja de acabar e desistir com a causa, pois V. S. deve estar satisfeito com a sentença que teve condemnando-me. »

Perguntar-me-ha: quem he o autor desta peça? Não lh'o direi por ora, porque quero ainda guardar alguma attenção ao Sr. Alexandre Paulo de Brito Amorim, vice-consul de S. M. F. nesta provincia.

A febre amarella vai-se manifestando nesta capital e em diversos pontos da provincia, mais ou menos modificada.

Sou com toda a consideração, etc.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 14 DE ABRIL DE 1858.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

(Conclusão.)

O Sr. Gonçalves Guimarães (pela ordem):—Aproveito a occasião de ter a palavra, para reclamar acerca do que vem impresso hoje no jornal, do que disse o Sr. Manoel Cavalcanti, quando se tratava da verificação dos poderes do sexto districto. Sendo talvez mal apanhado o resumo da questão, diz o «Diario: (lê)

He para este ponto que eu faço uma reclamação, porque não foi apanhado o sentido verdadeiro do nobre deputado. O nobre deputado tratava de torpezas, que nessas transacções as vezes se dão em eleições, mas da maneira porque está escripto, parece que «torpezas» refere-se a toda a eleição, e aquelles que como eu e os meus nobres collegas, não fizemos transacções, não devemos deixar tão latamente estabelecida a palavra torpezas.

Parece-me que nisto não ha duvida; a casa toda estava presente e sabe que quando se tratou de torpezas, isso se referia as transacções e não a nós, que não entramos nessas transacções.

Em segundo lugar aproveito-me da palavra que V. Exc. se dignou conceder-me para apresentar a consideração da casa dous requerimentos, porque entendo que um dos nossos deveres he garantir os direitos dos nossos concidadãos e creio que nenhum reclama tanto a nossa attenção, como o de segurança individual. Constando-me que tres individuos indiciados n'um tiro que houve na comarca do Limoeiro, foram presos no districto da Escada, e não sabendo o destino legal que tiveram esses presos, peço ao presidente da provincia que nos informe a esse respeito. Assim tambem tendo-se nos mezes de maio e junho do anno passado feito a apprehensão de alguns orphãos meninos e meninas no Limoeiro, pelo Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti e tendo elle feito distribuição desses orphãos, não sabendo eu com que contratos, nem com que condições; tendo alguns vindo para o Recife, e não sabendo a quem foram entregues, peço a' casa que tambem tenha a bondade de votar por esse requerimento.

Vão á mesa e são apoiados e approvados sem debate os seguintes requerimentos.

« Requeiro que se peça ao Exm. presidente da provincia, informação ácerca do destino que tiveram tres individuos indiciados no tiro dado no tenente-coronel Antonio Mateus da comarca do Limoeiro, que se diz foram presos no termo da Escada ou a quanto do anno proximo passado, e a requisição de que autoridade foram para aquella comarca do Limoeiro.—Gonçalves Guimarães.

« Requeiro que se peça ao Exm. presidente da provincia que informe o destino que tiveram diversos meninos orphãos pobres e tomados a seus pais e parentes na comarca do Limoeiro pelo Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti no anno proximo passado, dos quaes alguns foram conduzidos para esta cidade; quaes os contratos que a' bem delles se faz com que formalidades.—S. R.—Gonçalves Guimarães.

O Sr. Rego Monteiro: — Hontem propuz na hora que me pareceu mais azada, a nomeação da commissão de exame do thesouro provincial, e como a mesa julgou que não era opportuna a occasião e fosse esse requerimento reservado para hoje, pedi a palavra para mandar a' mesa o meu requerimento.

Os fundamentos que tenho para sustentar o meu requerimento, foram ja' hontem manifestados. Foi o exemplo que da' a camara dos deputados em todos os annos, elegendo a commissão de exame do thesouro. A lei de 4 de outubro de 1831, tambem recommenda aos conselhos geraes de provincia que então existiam, a nomeação dessa commissão, e como a thesouraria provincial he por onde se despendem as nossas rendas e se arrecadam os rendimentos publicos, deve a assembléa tambem ser informada do que alli se passa, a exemplo do que faz a camara dos deputados, afim de estabelecer o melhor systema de fiscalisação e contabilidade.

São estes os fundamentos em que baseio o meu requerimento.

Vai a' mesa e apoia-se o seguinte requerimento.

« Requeiro que se eleja a commissão da thesouraria provincial.—S. R.—Rego Monteiro.

O Sr. Souza Reis: — Sr. presidente, apoio muito os fundamentos com que o nobre deputado autor do requerimento pedio a eleição desta commissão,

O Sr. Mello Rego (Raphael): — E eu não apoio.

O Sr. Souza Reis: — Apoio os fundamentos. Mas creio que os proprios fundamentos com que o nobre deputado pedio a eleição de tal commissão, são os mesmos que fizeram suggerir sem duvida alguma a idéa de se eleger a commissão de contas e despezas provinciaes, porque a não ser o trabalho desta commissão justamente aquelle que o nobre deputado quer que tenha a commissão, cuja nomeação pede, eu não sei para que serveria ella.

O Sr. Rego Monteiro: — Para exame de contas e despezas provinciaes.

O Sr. Souza Reis: — Mas essa commissão he a terceira que foi hontem eleita.

Pedi a palavra apenas para esta observação.

O Sr. Rego Monteiro:—A commissão de contas e despezas provinciaes, tem de examinar aquillo que lhe fôr remettido e nada-mais, a commissão de exame do thesouro cuja eleição eu lembro, tem de examinar a escripturação, o systema empregado na thesouraria, etc.

Um Sr. Deputado:—Então quer uma commissão especial.

O Sr. Rego Monteiro:—A camara dos deputados tem igualmente diversas commissões que tratam de despezas feitas por diversos ministerios e secretarias, e pelo thesouro, etc., mas apezar disso se nomea uma commissão de exame do thesouro.

Tambem nós temos na casa a commissão de orçamento provincial, que precisa de dados para a confecção do orçamento e que pode have-los na thesouraria, mas não ha uma commissão especial ou privativa que dê o que eu quero, não especial para um anno ou uma vez, mas uma commissão a quem incumba o exame do thesouro provincial, assim como existe na camara geral.

Um Sr. Deputado: — Assim como nós temos a commissão de contas e despezas provinciaes.

O Sr. Rego Monteiro:—Assim como nós elegemos a commissão de contas e outras a quem incumbem trabalhos especiaes, tambem quizera que elegessemos essa que lembro; mas com isto não quero dizer que se eleja uma commissão especial sómente para examinar a thesouraria neste anno, porque não tenho nenhumas informações em desabono da thesouraria que exijam actualmente um prompto exame, mas sim para irmos de accordo com o que pratica a camara dos deputados e nos recommenda a lei, que citei da creação do thesouro, e mesmo para a divisão dos nossos trabalhos, porque todas as commissões tem deveres relativos. Em quanto a' existir na casa a commissão de contas e despezas provinciaes, tem ella a' seu cargo o que disser respeito a contas e despezas provinciaes e nada mais, e a commissão de exame do thesouro tera' a seu cargo examinar a escripturação, e vêr se ella esta' em ordem e feita segundo o systema adoptado geralmente.

Um Sr. Deputado:—Segundo o systema estabelecido pelo respectivo regulamento.

O Sr. Rego Monteiro:—Bem. Assim dividiremos o trabalho, o que he melhor do que fazer com que uma commissão seja omnipotente, ou carregue com todo o peso. A assembléa, porém, em sua sabedoria fara' o que entender.

O Sr. Barros de Lacerda declara que não se oppõe a' nomeação da commissão proposta pelo nobre autor do requerimento, mas observa, que a dar-se esta nomeação como exige o nobre deputado, a nomeação de uma commissão permanente, sera' isso antes objecto de uma indicação para se alterar o regimento, o que deve ter lugar seguindo-se os tramites marcados no regimento. Se se tratasse da nomeação de uma commissão especial, o honrado orador diz, que nada teria a observar, mas exigindo-se a nomeação de uma commissão permanente, he isso uma alteração feita no regimento da casa, que deve seguir outro caminho.

O Sr. Rego Monteiro:—Eu não exijo que a commissão seja especial...

O Sr. Presidente:—Nesse caso não pode estar em discussão o requerimento do nobre deputado, porque importa elle uma indicação.

O Sr. Rego Monteiro:—Mas os usos da casa desde 1839 ou 1840 até creio que 1848, com pequenas interrupções autorisam esse facto de se eleger uma commissão para exame do thesouro. Se se consultarem as actas desses annos a que me refiro, ver-se-ha que esse facto se deu, por tanto, a minha proposta ou o meu requerimento ja' tem em seu favor a pratica de muitos annos; mas dê a mesa a decisão que entender de accordo com o regimento, isso me he indifferente, mas não quero e nem proponho commissão especial, porque como ja' disse, não tenho razões ou motivo em desapreço da thesouraria, que exija essa medida, requeiro sómente a nomeação dessa commissão, e que seja annual, porque assim pode esta assembléa melhor fiscalisar.

O Sr. Presidente: — O nobre deputado acaba de declarar que quer um additamento ao regimento, por conseguinte a sua nomeação he uma indicação que vai ser remettida a' commissão de policia.

A indicação he remettida a' commissão de policia interna.

ORDEM DO DIA.

Primeira discussão do projecto n. 45 de 1857, que isenta do imposto de exportação por espaço de 8 annos, o oleo de ricino produzido nesta provincia.

O Sr. Barros Barreto: — Sabem todos que o autor do projecto não se acha na casa, e eu não vou dar as razões em que elle se fundou para o apresentar, por que então não fazia eu parte da casa, lembrarei apenas, que esta disposição se acha consignada na lei do orçamento vigente, porem como na lei do orçamento não possam passar disposições permanentes, e o fabricante do tal oleo pedio isenção por 8 annos, he preciso uma lei reconhecendo o direito que implicitamente a assembléa ja' reconheceu, e fazendo existir esse favor por oito annos.

Submettido a' votação, o projecto he approvado.

O Sr. presidente nomeia para a commissão que tem de interpôr seu parecer sobre o projecto apresentado pelo Sr. Souza Reis, aos Srs. Paula Baptista, Nascimento Portella e Souza Reis.

Primeira discussão do projecto n. 60 de 1857, que approva o regulamento do cemiterio pertencente a irmandade de N. S. do O' de Ipojuca.

He approvado.

Primeira discussão da postura addicional do Brejo da Madre de Deos, impondo a multa de 8$000 rs. e 15 dias de prisão aos proprietarios de negociantes de algodão, que o fizerem descaroçar no interior da villa sem mandarem remover os caroços para o lugar designado pela camara.

O Sr. Gonçalves Guimarães diz que não deve passar desapercebidamente um semelhante artigo de postura, e desejava que a illustre commissão provasse a conveniencia que ha de removerem-se os caroços de algodão para uma alagoa, onde necessariamente se dara' maior fermentação, e que pode produzir infecções. Notando que a pena comminada n'esse artigo he extraordinaria, visto como pela lei do 1. de outubro de 1828, as camaras as podem infligir oito dias de prisão; assim pois, peço a illustre commissão que nos esclareça para podermos votar.

O Sr. Oliveira, como relator da commissão, julga-se obrigado a dizer alguma cousa em resposta ao illustre impugnador de postura e declara que adoptou o pensamento da municipalidade, por entender que ella he a mais habilitada para conhecer as necessidades do seu municipio, e remette o honrado membro que impugnou a postura, para o parecer da commissão aonde se encontram algumas razões que justificam essa medida.

Posta a votos, a postura he approvada.

Primeira discussão de postura addicional da camara do Brejo, sobre a limpeza dos quintaes d'aquella villa.

He approvada sem discussão.

A postura submettida a' votação, he approvada.

Primeira discussão do projecto n. 11 de 1856, que autorisa administração do patrimonio dos orphãos a aforar alguns dos bens que lhe pertencem.

Depois de mui ligeiras observações dos Srs. Gonçalves Guimarães e Oliveira, he o projecto approvado.

He tambem approvado em primeira discussão o projecto n. 48 de 1857, que approva o regulamento dado pela camara de Olinda para o cemiterio da mesma cidade.

Primeira discussão do projecto n. 23 de 1857, que trata da creação de um Banco para proteger a lavoura, facultando-lhe os meios sufficientes para melhorar os instrumentos e productos agricolas como para adquirir colonos.

Vai a' mesa e approva-se sem discussão o seguinte requerimento:

Requeremos que o projecto va' a commissão de industria.— S. R.—B. de Lacerda.— Epaminondas de Mello.

O Sr. presidente declara esgotada a ordem do dia.

O Sr. Brandão: — Sr. presidente, levanto-me para pedir a V. Exc. que tenha a bondade de incluir na ordem do dia para serem discutidos tres projectos; a saber: o de n. 32 de 1854, e os de ns. 24 e 25 do anno passado, dos quaes sou autor. O primeiro tem por fim a elevação das congruas dos coadjutores das freguezias, e tão favoravelmente foi elle recebido naquella epocha pelos membros que então compunham esta assembléa, que quasi todos o assignaram; entretanto que são decorridos quatro annos, sem que ate hoje tenha tido solução, não obstante haver eu pedido nos annos subsequentes o seu proseguimento e discussão! Presentemente uma decisão sobre a materia desse projecto, torna-se ainda mais urgente, porque todos sabem do estado afflictivo em que nos achamos a respeito das subsistencias, e seria um escandalo que os coadjuctores das freguezias continuassem a ter a congrua de cem mil reis....

O Sr. Presidente: — O nobre deputado está discutindo o projecto.

O Sr. Brandão: — Estou apenas dando as razões em que me fundo para pedir que elle seja discutido, visto como tem dormido ha quatro annos na secretaria.

Alguem ha que diz, que não he da competencia desta assembléa, porém sim da geral augmentar essas congruas, mas V. Exc. que comigo esteve na camara dos senhores deputados, havia de ter visto que algumas emendas, que neste sentido foram mandadas a lei do orçamento, deixaram de ser admittidas, ao passo que essa porção de clero pernambucano, que tantos serviços presta, continua a soffrer as mais duras privações! Isto não póde ser, senhores, e para que este negocio seja decidido, he que peço que o projecto entre na ordem do dia.

O segundo refere-se a uma questão de limites, que diz respeito a comarca de Tacaratú, que faz parte do districto eleitoral que eu represento nesta casa.

O terceiro tem por fim restaurar a villa do Exú...

O Sr. Presidente: — Ja' esta' dado para a ordem do dia.

O Sr. Brandão: — Bem; agradeço a V. Exc., e espero que amanhãa poderei entrar na discussão desses trabalhos, que me devem a paternidade, e que á mais tempo deviam ter sido discutidos.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão.

SESSÃO EM 15 DE ABRIL DE 1858.

Presidencia do Sr. B. de Camaragibe.

A's 11 e meia horas da manhãa, feita a chamada e achando-se presentes 28 Srs. deputados, abre-se a sessão.

O Sr. segundo secretario faz a leitura das actas anteriores, que são approvadas.

O Sr. primeiro secretario da' conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia remettendo uma postura addicional que enviou a camara municipal da villa do Cabo.—A' commissão de camaras.

Outro do mesmo Sr., remettendo o acto pelo qual se abrio um credito supplementar ao consignado no artigo 12 da lei n. 431, da quantia de 100:000$ para as obras publicas da provincia.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo Sr., transmittindo tres officios datados de 5 e 6 de fevereiro ultimo relativamente a abertura da primeira secção da estrada de ferro desta capital ao rio de S. Francisco.—A' commissão de obras publicas.

Outro do mesmo secretario, declarando estar inteirado da forma porque se acha organisada a mesa desta assembléa.—Inteirada.

Outro do mesmo Sr., remettendo um officio em que a camara municipal de Igarassú pede que pelo cofre provincial sejam satisfeitos os reparos de uma casa de sobrado, que naquella villa serve de quartel as forças destacadas. — A' commissão de orçamento provincial.

Outro de mesmo Sr., remettendo o balanço, contas e orçamento da camara municipal de Igarassú.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo Sr., remettendo um officio da camara municipal do Bonito, em que envia o orçamento e contas exigidas pela presidencia.—A' commissão de orçamento municipal.

Uma petição de Antonio Gomes da Silva Camara' e outros moradores da ribeira de Capibaribe, freguezia de Limoeiro, Bom Jardim, Taquaritinga, Brejo, pedindo a creação de uma parochia na povoação de Malhadinha, freguezia de Limoeiro.—A' commissão de estatistica.

A regente do recolhimento do Santissimo Coração de Jesus de Igarassu' pede o augmento da quota que a provincia fornece áquelle recolhimento.—A' commissão de fazenda e orçamento.

São lidos e approvados sem discussão os seguintes pareceres:

« A commissão de constituição e poderes a quem foi presente o officio do Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão deputado pelo 8.º districto, participando não poder comparecer aos trabalhos da presente sessão, he de parecer que seja convidado a tomar assento o primeiro supplente pelo mencionado circulo.

« Sala das commissões, 15 de abril de 1858.—S. Lacerda.—Corrêa de Oliveira. »

He lido e adiado por ter pedido a palavra o Sr. Theodoro da Silva, o seguinte parecer:

« A commissão de constituição e poderes, a cujo exame foi submettida uma indicação do Sr. deputado Souza Reis no sentido de se pedir á camara dos Srs. deputados geraes a confecção de uma lei interpretativa do § 24 do art. 179 da const., he de parecer, que dita indicação pela importancia da materia, seja submettida ao exame de uma commissão especial, como pede o seu autor.

« Sala das commissões, 15 de abril de 1858.—J. A. Corrêa de Oliveira.—S. do R. Barros de Lacerda. »

São lidos, julgados objecto de deliberação e mandados a imprimir os seguintes projectos (numeros 1 e 2):

«A commissão de estatistica a cujo exame foi submettida uma representação dos habitantes, da freguezia da Lagoa de Baixo, pedindo a esta assembléa a transferencia da séde da referida freguezia para a capella filial de Geritacó, passa a dar o seu parecer.

« Allegam os peticionarios que o lugar em que se acha a matriz he inhospito e quasi inhabitavel não só pela carencia d'agua potavel no tempo de verão, como pela penuria de outros recursos indispensaveis a vida.

« Allegam mais que a matriz demora na extremidade da freguezia, e que por isso he bastante penozo aos seus parochianos o recorrerem a ella, ja' em procura do pasto espiritual, e ja' nas occasiões em que a lei os chama a cumprir seus deveres civis, como por exemplo na épocha da qualificação, etc.

« Além destas allegações, a commissão sabe de outras fontes não menos exactas que com effeito a localidade em que se acha a séde d'aquella perochia he bastante insalubre, esteril e excentrica; e com quanto a povoação de Giritacó não offereça as vantagens que seriam para desejar, todavia, comparativamente fallando, offerece melhores commodidades por ficar mais proxima dos diversos pontos da freguezia, e proporcionar os recursos que faltam na Lagoa de Baixo.

« Acresce ainda, que o respectivo parocho, conscio da utilidade e conveniencia dessa mudança, abunda nos desejos de seus parochianos, confirma suas asserções, e diz que a capella de Giritacó, reedificada como ia sendo, offereceria d'entro em breve a decencia necessaria para nella celebrarem-se os santos mysterios. Em summa o parocho declara que na pequena povoação da Lagoa de Baixo só habitam tres pessoas, como prova da sua esterilidade e decadencia.

« A commissão, pois, dando a devida consideração aos fundamentos da referida representação, he de opinião que, ouvido o prelado diocesano, se adopte a seguinte resolução:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

«Art. Unico. A séde da freguezia da Nossa Senhora da Conceição da Alagoa de Baixo fica transferida para a capella filial de Giritacó, sendo revogadas todas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa provincial de Pernambuco, 15 de abril de 1858.—Pinto de Campos.—Dr. Nascimento Portella.»

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

« Art. Unico. Fica aberto ao presidente da provincia um credito de quatro contos de réis, para a reedificação da igreja matriz da freguezia de Santo Amaro de Taquaritinga, e revogadas as disposições em contrario.

« Sala das sessões da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 15 de abril de 1858. — Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego.»

(*Continuar-se-ha.*)

ILEGÍVEL

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

— *Accusação.*—Somos accusados por havermos dado em nossas resenhas semanaes, a farinha vendida por conta do governo a preço de 520 reis a cuia, quando ella não tem sido vendida na ribeira de S. José por menos de 600 e 640 reis. Cumprindo-nos por tanto defender-nos de taes accusações, não podemos deixar de dizer que, sendo a farinha vendida na ribeira de S. de José da mesma que se vende na da Boa-Vista, e comprada toda pelo mesmo preço, devíamos suppor que a venda della nas ribeiras devia regular o mesmo preço de 520 reis, por quanto tem sido vendida na Boa Vista ultimamente. Se pois alguma variedade de preço se tem dado, nós ignoramos a causa, e não nos cumpre tomar disso conhecimento.

— *Salgadeira.*—Não podemos saber como se consente que no quintal da igreja de S. Gonçalo, ou em algum lugar contiguo se conserve uma salgadeira que tanto incommoda a vizinhança. Parece que o dono dessa salgadeira tem alguma varinha de condão que faz os seus milagres ; por quanto existindo ella alli ha muito tempo, não houve ainda quem a fizesse remover, e nem mesmo desse uma penitencia ao dono.—Isto he o que se chama felicidade, o mais he historia.

— *Um encontro.*—Um individuo natural desta cidade e que se achava no mato ha muitos annos, voltando a ella, teve de encontrar em uma tarde, a uma pessoa de sua amizade, e depois de se haverem cumprimentado, deram de braços e seguiram pela rua da Concordia fora ; ao chegarem porem ao gazometro, lhe pergunta aquelle individuo que casa era aquella que se estava fazendo, ao que respondeu o outro que era o gazometro : Gazometro ! lhe replica elle todo admirado, queira explicar-me o que quer isso dizer? Quer dizer, que he o deposito do gaz com que deve ser illuminada a cidade por meio de encanamento : Como ! pois tambem vai haver fogo encanado como as aguas ? E porque não ? Não sabe o meu amigo que esta cidade ja não he a mesma que outr'ora a conheceu ? Não sabe que crescendo ella em civilisação, devem tambem apparecer todos os melhoramentos ? Pois saiba que não temos sómente illuminação a gaz, temos aguas encanadas, temos casas de banhos, temos estrada de ferro, temos seguros de predios e de vidas, temos vapores costeiros e de reboque, temos theatro lyrico e dramatico, temos bailes masqués, temos hoteis, e temos emfim o luxo em grande ostentação. E chama Vmc. a isso meu amigo, crescente civilisação ? Pois fique-se com sua illuminação a gaz, aguas encanadas, estradas de ferro, e tudo mais quanto me referio, que para mim he uma miscellanea, que eu me vou para o mato cuidar em meu encanamento de assucar, que vale mais que todas estas grandezas da cidade. A proposito ja que me fallou em assucar, como vamos de farinha lá para o mato? Ha muita roça? lhe perguntou o outro : Qual roça, pois Vmc. está persuadido que ha muitos senhores de engenhos que se occupam em mandar plantar mandioca, quando a canna faz muito mais conta ? Então o que dão as suas fabricas ? Farinha, porem mandada comprar nas feiras, ainda mesmo cara, porque faz conta. Visto isto, esta gente não passa de egoistas, que só querem para si, sem se importarem que os mais gemam, não he assim ? Estou satisfeito, adeos meu amigo, e retiraram-se.

— *Carne podre.*—Ante-hontem um particular dos que talham carne do açougue da Boa-Vista, reconhecendo que duas bandas de carne que devia ser talhada, não se achava em bom estado, mandou-se immediatamente deita-la fora, sem que precedesse exame ou imposição. Felizmente esse ainda assim praticou com consciencia, mais quantos haverão que em identicas circumstancias não aproveitarão o quanto poderem antes que lhe appareça o fiscal para embargar a venda ?

— *Hospital de caridade.*—Existiam no dia 14 de abril 17 homens e 33 mulheres tratados pela caridade, 12 homens e 19 mulheres que pagam a casa e 9 praças do corpo de policia.—Total 90.

— *Mortalidade do dia 13 de abril.*

Epiphanio, preto, 2 mezes, diarrhéa.
Josepha Maria da Conceição, parda, solteira, 30 annos, inflammação de intestinos.
Joanna, preta, escrava, solteira, 30 annos, thithisica.
Sabino, preto, escravo, 7 mezes, espasmo.
Maria, parda, 7 dias, convulsões.
Affonso, branco, 2 mezes, convulsões.
Miguel, preto, escravo, solteiro, peritonite.
João Carrol, branco, casado, 75 annos, diarrhéa.
Antonio Joaquim de Brito, branco, solteiro, 22 annos, gastro enterite.
Manoel, preto, 1 hora, espasmo.
Antonia Luiza Vieira, parda, solteira, 12 annos, thithisica.

Dia 14.

Guilhermina, branca, solteira, 10 mezes, espasmo.
Francelina, preta, 5 mezes, gangrena.
Antonio Honorato, pardo, viuvo, ferida perniciosa.
Florinda, preta, solteira, 40 annos, gangrena.
Florencio, pardo, 5 mezes, febre amarella.
Lino, pardo, 4 annos, ataque cerebral.
Amalia, preta, 6 annos, coqueluche.
Anna Jacintha Marques, branca, solteira, 80 annos.
Anastacio, preto, solteiro, ...
Joaquim Antonio de Siqueira, branco, solteiro, 33 annos, gastro enterite.

Matou-se no dia 14 para consumo do dia 15 do corrente, a saber :

Companhia das carnes verdes	40	bois.
Ricardo Romualdo da Silva	10	»
Manoel Francisco de Souza Lima	7	»
Souza Tavares	5	»
Souza Queiroz	3	»
Luiz de Queiroz	3	»
Luiz Moreira de Mendonça	2	»
Jacintho	5	»
Duarte	7	»
João Nepomuceno	1	»
Total	83	bois.

Ate amanhãa.

COMARCA DE SANTO ANTA'O.

Cidade da Victoria, 12 de abril de 1858.

Vou noticiar-vos um grande feito do nosso subdelegado de policia, o Sr. alferes Alexandre José de Hollanda Cavalcanti, exercendo o cargo de delegado em qualidade de primeiro supplente.

Chegando ao conhecimento do Sr. Hollanda, que no lugar de Frecheiras, distante desta cidade 6 leguas, se achavam alguns criminosos, e entre estes João Baptista de Siqueira, pronunciado em crime de morte, partio para aquelle lugar as 11 horas da noite do dia 6 deste mez, levando comsigo algumas praças do destacamento e paisanos, e eram 5 horas d'amanhãa, quando chegou ao engenho Minhocas, faltando ainda a vencer uma legua para tocar ao seu destino ; receando perder a empreza, logo ao sahir do engenho, dividio a força, entregando parte della a um cadete de primeira linha, que o acompanhava com ordem para cercar a casa de dous criminosos, e prende-los ; e seguio com a outra em busca da casa do Siqueira ; e antevendo que por ja' ser dia, se frustraria o seu intento, tomou de ancas do cavallo, em que ia um soldado, e mandou que outro se montasse nas do, em que ia o seu ordenança ; e assim apressadamente avançando, ao descobrir a casa do Siqueira, vê a' porta uma senhora, que immediatamente retirou-se; e quando o Sr. Hollenda tomou a porta de detras da casa, supponde estar dentro o Sr. Siqueira, vê ramalhar os matos, que lhe ficavam annexos por esse lado, e observando, vê que corria um homem; elle o persegue entranhando-se pelos matos somente acompanhado de um soldado, e em grande distancia consegue prender a Siqueira, que se embaraçou em uns espinhaes e cahio, ficando o Sr. Hollanda com as faces muito maltratadas de talhos dos espinhos, e com o palitó em tiras ; e ajudo pelo soldado unico companheiro, com quem se achou, conduzio a sua presa até a casa, d'onde havia sahido, encontrando então o seu ordenança com o outro, que vinham em soccorro ; e depois de algum tempo chegou então a parte da força, da que se havia apartado. Louvores sejam dados ao Sr. Hollanda, que pondo em pratica a sua corajosa actividade em perseguir os criminosos, faz um grande serviço ao seu paiz, contribuindo em menospreço dos seus commodos, e até mesmo arriscando a sua pessoa para a sua moralisação.

Consta-nos, que quando o Sr. Hollanda chegou a esta cidade com o preso, seriam 5 horas da tarde do dia 7 ; e então ja' achou um officio do Sr. capitão delegado, em que lhe communicava achar-se em exercicio.

Parece-nos, que a organisação da guarda nacional deste municipio, aliás tão morosa, sera' ultimada por estes tres mezes ; e seria muito para desejar-se, que assim acontecesse, a fim de que tão nobre corporação prestasse os serviços que são exigidos pela lei de sua creação.

Consta-nos, que o arrolamento para a qualificação no mez proximo futuro esta' bastante numeroso, e por isso seria conveniente que em vez de um, fossem creados dous batalhões e um esquadrão de cavallaria, composto de uma companhia nesta freguezia, e outra na da Escada, como d'antes era : por que assim melhor se conciliariam as pretenções. He sabido, que não podendo todos serem officiaes, muitos ha, que preferem a arma de cavallaria a' de infantaria, segundo suas posições sociaes e possibilidades. Nós somos testemunhas oculares dos relevantes serviços prestados pela antiga guarda nacional deste municipio ja' destacando para Agoa-Preta, Panellas de Miranda, cidade do Recife, Taquaritinga, e finalmente marchando para qualquer ponto onde o dever a chamava, por que estava regularmente organisada.

Seria muito conveniente, que, quando os officiaes não podessem ser todos tirados do districto de cada uma das companhias, pelo menos o capitão fosse morador dentro deste.

Não achamos tambem conveniencia alguma nesse uso de sobre-casacas em vez de fardas ou jaqués, para o serviço da guarda nacional, mormente dos nossos matutos. Estendamos linhas, ou guerrilhas por dentro dos matos ; estes estragarão essas abas compridas, e até mesmo pode acontecer, que algum fique preso por alguma ponta de pão, e depois supponha ser algum algarve.

Portanto permitta-se-nos dizer, com a devida venia, que a arma mais propria para a guarda nacional do mato, he a de caçadores, armadura ligeira.

Consta-nos, que o carcereiro Galdino está pouco contente, porque não recebeu os 900 rs. de carceragem de uns doze sujeitos, que sendo agarrados pela policia em um batuque, em uma das noites passadas, foram postos no quartel em custodia. Não sei, se tera' razão o nosso Galdino.

Consta-nos, que o Sr. subdelegado Alexandre José de Hollanda Cavalcanti deixou o exercicio da subdelegacia, recahindo este no Sr. José Marcellino de Mello.

Comquanto fosse bastante chuvosa a noite do dia 10, todavia um ladrão, podendo introduzir-se pelo telhado na loja do Sr. Freitas, que fica a' um lado da praça da feira, teria feito um grande roubo a não ser percebido pela guarda da cadeia ; mas infelizmente evadio-se por uma das portas da loja, sem que podesse ser agarrado, deixando um grande embrulho de fazendas, e conduzindo apenas uns quatro ou cinco mil réis em cobre e um alfinete de peito.

Repetimos, o que com razão temos por vezes dito, que não he o rigor das penas, quem ha de plantar a moralidade entre o nosso povo : porque a bem poucos dias presenciamos que o jury desta cidade condemnou a todos os ladrões, que lhe foram sujeitos no maximo do art. 257 do codigo criminal ; mas este procedimento não exemplificou ao roubador da loja do Sr. Freitas. Assim pois, segundo pensamos, seremos somente bem moralisados, quando todos accordes trabalharmos para inocular os bons costumes no coração do nosso povo. O escriptor pela imprensa deixando de publicar descomposturas e não tocando até no sagrado das familias : o respeitavel clero pelo bom conselho na cadeira da penitencia, predicas, e bom exemplo : o governo facilitando a instrucção ao povo, com a escolha de bons mestres, e com uma rigorosa policia, que obrigue os vadios ao trabalho : os pais de familias com a educação religiosa de seus filhos e famulos, o melhor exemplo : os magistrados com a distribuição da justiça imparcial, e honrados, que infundam respeito e confiança ao publico : emfim modelando todas as nossas acções, segundo o justo e honesto.

He, com effeito, clamorosa a falta de trocos no mercado.

Os generos alimenticios continuam a conservar os preços elevados, e por hora não ha esperança de decrescimento.

Foram trazidos ao mercado 455 bois, que venderam-se ao calculo de 5 e 6$ rs. por arroba de carne. A melhor vendeu-se nos açougues a 9$ rs.

Até outra vez.

O Victoriense.

COMARCA DO BONITO.

Cidade de Caruaru, 6 de abril.

VII

Tem chovido abundantemente. As esperanças daquelles que confiavam na Misericordia do Altissimo, daquelles que esperavam chuvas, daquelles que não se arreceiavam perder as suas plantações, foram realisadas com as abundantes chuvas que tem cahido e que, só servem para assegurar boa colheita.

No sabbado de Alleluia as chuvas foram tantas que não permittiram aos mascates expor suas fazendas às vistas dos concurrentes, o que concorreu para o encarecimento dos generos alimenticios que soffreram maior procura.

No mesmo dia a matança do gado foi crescidissima, comparada com a de outros dias, cumprindo observar, que mesmo assim não chegou para satisfazer aos compradores que se amontoavam no açougue. Todos queriam carne para a panella da Paschoa.

O Sr. sabe o que he uma panella de paschoa ? se nunca frequentou os nossos matos, não póde fazer uma idéa exacta. Pois saiba que he uma das maiores funcções desta e outras terras, onde o magro chá, acompanhado de bolinhos, prato do bom tom, ainda não impera, senão em casa de algum empregado que mal comprehende o que he uma panellada, para que olha maternalmente, desconhecendo os momentos de prazer innocente a que ella dá origem, permittindo fiquem gravadas na mente recordações por de mais agradaveis aos convivas que sabem apreciar os momentos que offerece uma panellada da Paschoa.

Constando ao subdelegado desta cidade que Alexandre José Florencio espancara assás a um velho, escravo do mesmo, do que viera a morrer, fizera prende-lo e proseguem nas diligencias para o descobrimento da verdade.

Disseram-me que já appareceu a sentença de condemnação do bacharel Manoel Henriques Cardim, ex-juiz municipal e orphãos da villa do Bonito, sendo que foi condemnado nas penas do maximo dos §§ 2 e 8 do art. 129 do cod. cr.

Consta-me que he nomeado promotor interino na ausencia do effectivo, Melchisedech Gomes Pereira de Vasconcellos, moço natural de Pajeú de Flores, ora residente nesta cidade. A substituição he a melhor que podia dar-se nas actuaes circumstancias.

Terminou-se a quaresma e com ella a grande safra das confissões. Os dous padres que demoram-se por aqui, o Rvm. vigario e seu coadjuctor não podiam satisfazer ao crescido numero de penitentes que os procuravam ; apezar disto, confessaram o maior numero de penitentes que poderam.

(*Carta particular.*)

THESOURARIA PROVINCIAL.

Demonstração do saldo existente na caixa de depositos, em 31 de março de 1858.

Saldo em 27 de fevereiro p. passado	568:571$746	
Receita de 1 a 31 do cor.	$	
		568:571$746
Despeza idem		54:428$759
Saldo		514:142$987

Caixa especial do calçamento das ruas desta cidade.

Saldo em 27 de fevereiro p. passado	5:323$886	
Receita de 1 a 31 do cor.	473$700	
		5:797$586
Despeza idem		4:000$000
Saldo		1:797$586

Caixa especial de amortisação do capital e juros das apolices que forem emittidas.

Saldo em 27 de fevereiro p. passado	169$263	
Receita de 1 a 31 do cor.	$	
		169$236
Despeza idem		$
Saldo		169$236

Caixa especial das loterias.

Saldo em 27 de fevereiro p. passado	12:529$469	
Receita de 1 a 31 do cor.	5:700$000	
		18:229$469
Despeza idem		271$250
Saldo		17:958$219

Caixa do exercicio de 1857 a 1858.

Saldo em 27 de fevereiro p. passado	223:009$572	
Receita de 1 a 31 do cor.	114:977$709	
		437:987$281
Despeza idem		90:440$428
Saldo		347:546$853

Caixa especial das apolices.

Saldo em 27 de fevereiro p. passado	80:200$000	
Receita de 1 a 31 do cor.	$	
		80:200$000
Despeza idem		$
Saldo		80:200$000

Caixa especial da construcção do caes da ponte do Recife.

Saldo em de	$	
Receita de 1 a 31 do cor.		20:000$000
Despeza idem		1:000$000
Saldo		19:000$000

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Dia 13 de abril.

Das participações recebidas consta que foram presos :

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, por andar fugido, o escravo Benedicto, preto, solteiro, crioulo, idade 22 annos, canoeiro.

— 14 —

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Manoel Duarte de Paiva, branco, solteiro, Portuguez, idade 44 annos, vive do officio de sapateiro, sabe ler e escrever ; Wenceslão Ribeiro Cedrim, pardo, solteiro, natural desta cidade, idade 16 annos, sapateiro, sabe ler e escrever ; Adolpho da Fonseca, pardo, viuvo, idade 23 annos, sapateiro, analphabeto ; Pedro José de Carvalho, pardo, solteiro, natural desta cidade, idade 24 annos, sapateiro, analphabeto, todos sem declaração do motivo ; Henrique R. Temout, branco, solteiro, Inglez, idade 25 annos, marujo, sabe ler e escrever ; Henry Bornet, branco, solteiro, Inglez, idade 19 annos, marujo, sabe ler e escrever ; Frederic Griffiz, branco, solteiro, Inglez, idade 20 annos, marujo, sabe ler e escrever ; Charles Tebbles, branco, solteiro, Inglez, idade 24 annos, marujo, sabe ler e escrever ; Peter Duly, branco, solteiro, Inglez, idade 30 annos, marujo, sabe ler e escrever ; S. Brittles, branco, solteiro, Inglez, idade 19 annos, sabe ler e escrever ; Henry Mary, branco, solteiro, Inglez, idade 32 annos, marujo, sabe ler e escrever ; Jonh Rodim, branco, solteiro, Inglez, idade 18 annos, marujo, sabe ler e escrever, e Thomaz Sharf, branco, solteiro, Inglez, idade 25 annos, marujo, sabe ler e escrever, todos a requisição do respectivo consul.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, por briga, Norberto Antonio, preto, solteiro, natural desta cidade, idade 25 annos, torneiro, analphabeto.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, José, pardo, solteiro, natural desta cidade, idade 35 annos, ferreiro, sabe ler e escrever, sem parte.

DESPACHARAM-SE PELA POLICIA.

Dia 14 de abril.

O menor José Carvalho dos Santos, Brasileiro, legitimou-se a requerimento de seu pai, para obter passaporte para Lisboa.

João de Souza Pacheco, Portuguez, legitimou se para obter passaporte para a America.

Manoel de Pontes Vieira, Portuguez, legitimou-se para obter passaporte para a America.

A escrava Josepha obteve simples despacho para seguir para Barreiros, remettida por seu senhor Manoel Boarque Macedo Lima.

Ubaldo Annes Vieira de Souza, Brasileiro, legitimou-se para obter passaporte para a Europa.

Mathias José Gomes, Portuguez, legitimou-se para obter passaporte para Portugal.

O escravo João, obteve passaporte para o Rio de Janeiro em companhia de seu senhor Antonio Francisco de Moraes.

Os escravos Braz, Paschoal, Catharina e Caetano, obtiveram passaportes para o Rio de Janeiro em companhia de seu senhor Gabriel Affonso Regueira e sua familia.

Conforme, o secretario
Rufino A. de Almeida.

Diario de Pernambuco.

Na sessão de hontem occupou-se a assembléa provincial, em primeiro lugar, na leitura do expediente, de pareceres de commissões, de uma representação dos habitantes de Malhadinha, comarca do Limoeiro, pedindo a creação de uma freguezia, e de um projecto do Sr. Mello Rego (Joaquim) concedendo um credito de quatro contos ao Exm. presidente da provincia, para a reedificação da igreja matriz da freguezia de Taquaritinga ; e em segundo lugar da ordem do dia, principiando pela discussão do projecto n. 32, de 1854, que augmenta a congrua dos coadjuctores.

Fallou contra o Sr. Manoel Cavalcanti, pedindo que fosse consultado o Exm. prelado diocesano sobre a necessidade desse augmento.

Fallou depois o Sr. vigario Teixeira, defendendo o projecto, bem como o Sr. Brandão. O Sr. Manoel Cavalcanti replicou, e o Sr. conego Campos combateu a materia do projecto como prejudicial a sorte dos coadjuctores, que podem ser convenientemente attendidos pela assembléa geral. O Sr. Brandão orou de novo largamente, tornando se a discussão bastante animada. O Sr. vigario Guimarães fallou tambem em favor do projecto, que afinal foi approvado em primeira discussão.

Passando-se a discussão do projecto n. 21 de 1857, que eleva a categoria de villa a povoação de N. S. do O' de Ipojuca, foi a ouvir a camara municipal do Cabo a requerimento dos senhores Rego Barros e Barros de Lacerda. Posto em discussão o projecto n. 24 do mesmo anno, que firma os limites do termo de Tacaratú os senhores Mello Rego (Joaquim) e Martins Pereira, requereram para que fosse a commissão de estatistica. O Sr. Souza Reis e Brandão combateram o requerimento, e os senhores Martins Pereira e Mello Rego (Joaquim) deram as razões em que se fundaram para a apresentação delle. Depois orou o Sr. conego Campos, e concluio requerendo, que fosse o projecto a informar a presidencia, sendo ouvidos os juizes de direito de Flores e Tacaratú. Sendo approvado esse requerimento, o Sr. presidente levantou a sessão, dando para a ordem do dia de hoje a continuação da de hontem.

Eram 3 horas da tarde.

Communicado.

ISABEL OU A ORPHA'A PARANAENSE.—DRAMA EM TRES ACTOS.

He este o segundo drama que dá a luz o Dr. Agostinho Ermelino de Leão Junior, e Deos queira que, em vez de ser elle o ultimo, seja—ao contrario—um dos élos dessa immensa cadeia litteraria, que prende o talento ao trabalho, e patenteia as vocações explendidamente pronunciadas, como a do nosso collega.

Julia de Fenestranges foi o primeiro fructo de uma vigorosa intelligencia, e revelou a pureza e mimo da fertil imaginação do seu autor, que fôra embalada em sua viçosa primavera pelos Shakespeares e Racines.

A aridez de nossa intelligencia—e os pequenos conhecimentos de que dispomos, nesse genero de litteratura em que tanto se distinguiram os Lopes da Vega—e Calderons de la Barca, nos collocam na impossibilidadde de emittir um juizo critico, modelado pelas regras da arte, e pelo bom gosto que tanto recommenda os escriptos dos Merys e Mirecourts, sobre o drama que serve de titulo ao presente artigo.

A critica, diz Lopes de Mendonça, não pode ser severa, sob pena de atacar pela raiz a poesia nascente e fazer desanimar as vocações esperançosas. O seu papel he aconselhar o talento, e revela-lo ao publico. Sectarios desta opinião, rogamos aos juizes que fazem consistir sua força e merecimento na severidade de suas censuras, se imponham o silencio, como justa punição do mal que hão feito em todos os tempos e lugares ; e pedimos ao respeitavel publico, e benevolos leitores, graça, que não offende a verdade, favor que não fere a justiça, para a *Orphãa Paranaense*, que, sem ser um primor d'arte e nem um modelo de estylo, he todavia um passo mais seguro e uma phrase menos vacilante, para o que ainda balbucia no alcaçar dos dramaturgos.

Queremos a censura, julgamo-la mesmo necessaria; mas para que seja proveitosa, para que não surja o despeito ou o desanimo onde só deve existir o desejo de corrigir os defeitos, convem que seja ella branda, em vez de mordaz ; protectora a mão—que a redige e generoso o pensamento—que a inspirou.

Foi por estarem concebidos assim e assim delineados, que os espirituosos communicados dos Drs. Ovidio Lobo e Ferreira Corrêa—em referencia ao drama—*Julia de Fenestranges*—tornaram-se salutares correctivos para o Dr. Agostinho Ermelino de Leão Junior. Prova valente do que acabamos de dizer he sem duvida a *Orphãa Paranaense*, que sem ser producção de grande vulto, todavia já he trabalho de algum merecimento.

O autor divide o drama em tres actos e distribue as scenas convenientemente.

Isabel he uma menina bella e candida, que presta-se a ligar em casamento a André (filho de Miguel), negociante avarento e homem de mão caracter que na idade de quarenta annos desenvolve o ardor e virilidade de um coração novel, mas sem a pureza e desinteresse de um sentimento nobre, de uma affeição sincera.

Vivendo na companhia de Marcos, seu tutor, não se sente—ainda assim—com a precisa coragem de arrancar pela raiz a delicada flor que um amor innocente plantara em seu coração, virgem até então de affectos similhantes.

Ella ama desde os seus mais ternos annos a Raphael, de quem não conhece mais, que o amor que lhe consagra, e o que vale esse amor.

Raphael, filho natural de Miguel, acompanha sua mãi ao exilio, e tem o desgosto de perde-la, quando mais carece de seus affagos e disvelos.

Por esse tempo vê Isabel, e em seu coração desponta instantaneamente um sentimento, que lhe fôra até ahi desconhecido ; mas, só e abandonado no mundo, reconhece a necessidade de deixa-la, e com ella se conforma.

Reune seus pequenos recursos, e depois de vender os bens que herdára, segue para a Bahia, onde estuda e se forma em medicina algum tempo depois.

Obtido o grão de Doutor parte para a Europa, onde o conduz o seu amor a' sciencia, afim de completar sua educação litteraria ; conseguido o que volta para a terra—que o vio nascer, terra em que deixára a virgem de seus sonhos.

Esta he sempre a mesma, não renega a crença de sua alma ; desdenha a mão de André, ostentando o bello typo da mulher—mais forte que a seducção e ameaças, que a distancia e que o tempo.

Infelizmente, todo esse amor tinha de naufragar—ante os ambiciosos calculos de Marcos e André, que haviam disposto o casamento—para o prazo irrevogavel de tres dias.

Era forçoso, pois, tomar uma resolução extrema, visto a certeza que havia de não ser attendida pelo tutor a pretenção de André á mão de Isabel : tomaram o melhor partido ; fugiram. Finda assim o primeiro acto.

Os cordeiros que fogem, cahem—por um capricho da sorte—na bocca do lobo ; a casa em que pedem hospitalidade, he justamente a habitação de André, e Silva, seu socio, que tem empenhado sua palavra de dar fim a Raphael.

O tenente Roberto, amigo deste, que tambem ahi se acha por motivo desconhecido, promette lhe guardar Isabel, em quanto elle procure conducção para Barreiros, onde tomará um navio, que os leve em segurança, para qualquer lugar em que a justiça dos homens seja o echo da justiça de Deos.

Entretanto entram Silva e André, que, conhecendo a desditosa moça, querem della assenhorear-se a todo o custo.

Roberto, homem brioso, avança com a espada em punho, em defeza do thezouro que lhe fora confiado; mas ouve-se o estampido de um tiro, e André, pelo preço de uma existencia, julga ter comprado a posse de Isabel.

He nessa mesma occasião, que apparece Raphael, o qual só tem tempo de abraça-la, e cahir a seus pés, victima de seu irmão ; e depois antes que desça o panno, vê-se assomar no theatro do morticinio a cabeça veneravel de Miguel, que em presença do cadaver fumegante de seu filho, amaldiçoa ao Caim de sua familia.

Começa o terceiro acto por um dialogo entre os dous abominaveis socios, que não receiam a intervenção da policia, porque Miguel, unica testemunha do crime, estava ás portas da morte.

A Providencia, porém, que não desampara os seus, dá forças ao pobre velho, que conduz os soldados, e indica em André, e Silva os assassinos procurados.

Este he preso, mas aquelle que tem podido evadir-se, consegue suicidar-se—justamente no momento em que Raphael, que fôra—por uma mão bemfazeja—arrancado a's ondas de uma morte certa, beija a mão do pai, que finalmente achára, e que abençoa seu desejado hyminêo.

Aqui termina o drama, e não encerraremos este artigo—sem confessarmos que os dous ultimos actos, sem que se resintam de obscuridade e inverosimilhança, não tem, todavia, aquelle cunho de naturalidade, que era tanto para desejar.

Aconselhamos de passagem ao nosso collega, que escreva de preferencia no genero de Fr. Luiz de Souza, florão mais rico da corôa litteraria de Almeida Garret : o sentimento e a imitação da natureza são os principaes agentes dessa escola modêlo.

Amamos o tragico, mas o tragico pelo sublime do sentimento ; o embate dos affectos nobres, da generosidade e abnegação, he para nós a mais sublime das tragedias : detestamos o sangue derramado em scena, nossos ouvidos custam a supportar o som de tiros abafados, por quatro paredes, e achamos extremamente ridiculos esses punhaes de cêra, e adagas de papelão, que se quebram, a' vontade de quem os impelle, de encontro aos peitos — que não penetram.

Nosso fim foi lançarmos pela imprensa sua animação ao nosso amigo e collega, para que não abandone o terreno que escolheu, e antes o arroteie, e lance-lhe as sementes da intelligencia,—que mais cedo ou mais tarde—devem dar-lhe em colheita os sazonados fructos do talento, que os fortifica a' luz do estudo, e da constancia, que se purifica a' sombra da fé.

F. de F.

Correspondencia.

COMARCA DE SANTO ANTAO.

10 de abril de 1858.

Ao publico.

Feliz aquelle, que com resignação ouve os conselhos da sua consciencia.

O respeitavel publico tera' observado a maneira desabrida, com que tenho sido tratado na folha—Jornal do Commercio—pelo Sr. padre João Herculano do Rego, somente porque estando eu occupando o cargo de delegado de policia em o anno de 1856, tempo em que elle foi pronunciado pelo Sr. subdelegado Pereira Borges por offensas physicas em uma sua escrava, neguei-me a uma conferencia, que pedio-me, como o mesmo Sr. padre tem patenteado emjos seus escriptos ; e mais porque não annuio, que a escrava, que então se achava em tratamento em minha casa por pedidos e empenhos do Sr. padre, sahisse clandestinamente, como mandou-me propor por intermedio do Sr. Antonio Raimundo de Mello com o offerecimento de 600$, sahida em que não podia convir, visto como a escrava estava empraça pela promotoria publica para um exame de sanidade, o qual foi effectuado, quando então ja me achava na cidade do Recife, tratando-me de uma molestia grave, como he notoriamente sabido.

Não saciado ainda o Sr. padre de brindar-me com quantos epithetos lhe suggere a sua habitual maledicencia, diz que eu e outros faziamos guerra e perseguição ao seu dinheiro ; mas pelo que me diz respeito (e he muito logico) responderei que se assim fosse, então eu não repeliria, antes abraçaria a sua conferencia, e aceitaria os 600$ offerecidos pelo seu comprade, amigo e procurador o Sr. Antonio Raimundo de Mello, como confessou em uma sua carta, que ja foi publicada no nosso—Diario—no anno de 1857.

Continuando o Sr. padre a repisar materia velha e nauseabunda, disse na mesma folha—Jornal do Commercio—no mez proximo passado que eu era delapidador dos dinheiros da camara municipal, e que occupava indignamente o cargo de collector das rendas provinciaes. Para que pois o respeitavel publico, a quem tributo minha homenagem, possa devidamente apreciar esta pueril proposição do Sr. padre Rego, e dar-lhe o seu verdadeiro nome, vos peço, Srs. redactores, que tenhaes à bondade de dar um canto nas columnas do vosso bem conceituado —Diario—aos documentos que vos levo : no que muito obrigareis ao vosso velho leitor, Tiburtino Pinto de Almeida.

DOCUMENTO N. 1.

Illms. Srs.—O coronel Tiburtino Pinto d'Almeida, que desde o anno de 1850 serve o emprego de secretario da camara municipal desta cidade, se vendo offendido pelo padre João Herculano do Rego na sua honra, quando faz publicar pela folha «Jornal do Commercio», que elle tem delapidado os dinheiros da camara, se dirige a VV. Ss., que tem exercido os cargos de vereadores, para que se dignem de attestar ao pé deste, se com effeito o supplicante tem delapidado esses dinheiros, e se tem servido bem o seu emprego. Espera que VV. SS. em abono da verdade lhe façam a graça pedida.—E R. M.—Tiburtino Pinto d'Almeida.

Illm. Sr. coronel Tiburtino Pinto d'Almeida.—Os dinheiros provenientes das rendas municipaes, mal tem chegado para as obras municipaes, que a camara tem emprehendido, e não para serem delapidados pelos seus empregados, pois que como vereador tenho sempre estado a par dos seus lucros, e de suas receitas, visto como tenho sido um de seus membros escolhido para fazer parte em todas as sessões da commissão de contas.

Outro sim consta-me que V. S. na qualidade de secretario da camara municipal tem exercido soberanamente esse lugar, e seria sempre de desejar que um funccionario como V. S. nunca tivesse occasião de impedimentos de molestias que o impossibilitasse de servir ; porquanto ella muito soffreu durante os dias que V. S. esteve no Recife tratando-se de uma molestia grave. Desde que na legislatura passada principiei a exercer o cargo de vereador da mesma, duas cousas me chamaram a attenção. A primeira, foi tomar conhecimento dos máos empregados da casa que não cumpriam bem suas obrigações, tanto que por minhas representações, algumas mudanças de empregados tivemos ; e a segunda, foi velar na conservação de seus direitos ; e entretanto que sendo V. S. um empregado da casa, sempre nos tem merecido toda a estima e alta consideração, tal he a sua honra e dignidade, que supponho muito acima daquelles que o querem offender no seu pessoal, costumes e virtudes ; e outra cousa de V. S. não posso dizer até o presente, que poderá fazer o uso desta minha resposta como filha da verdade, o que jurarei se preciso for. Estimo logre saude. Cidade da Victoria, 7 de março de 1858.—De V. S. venerador e servo. —Alexandre Bezerra d'Albuquerque Barros.

Comprovamos tudo quanto diz o Sr. vereador Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros, relativo ao Sr. coronel Tiburtino Pinto d'Almeida, e juraremos se preciso for. Victoria, 7 de março de 1858.—O procurador da camara, Ignacio da Silva Coutinho.

Refiro-me ao que diz o Sr. vereador Alexandre Bezerra d'Albuquerque Barros.—O vereador, João Florentino de Góes Cavalcanti.

Confirmo.—O vereador, Antonio Lourenço d'Albuquerque Coelho.

Confirmo.—O vereador, Antonio Teixeira Machado.

Confirmo.—O vereador, José Antonio da Silva Lira.

Confirmo.—O vereador, Julião Gonçalves Lima.
Confirmo.—O vereador. José Marcelino de Mello.

DOCUMENTO N. 2.

Illm. Sr. inspector.—Diz o collector da comarca de Santo Antão, que se lhe faz preciso, que V. S. lhe atteste qual o procedimento do supplicante relativo ao seu emprego, desde que V. S. tomou posse da inspectoria da thesouraria da fazenda provincial. —Pede a V. S. que lhe faça a graça pedida.—E R. M.—Tiburtino Pinto d'Almeida.

Attesto que o Sr. Tiburtino Pinto d'Almeida, como collector das rendas provinciaes da comarca da Victoria, tem tido uma conducta exemplar e digna de todo elogio ; e zeloso como he no cumprimento de seus deveres, acha-se em dia na entrega da renda que cobra e prestação de suas contas.

Thesouraria provincial, 12 de março de 1858.—José Pedro da Silva.

(Estavam reconhecidos.)

Publicações a pedido.

PARAHIBA.

— Innocencia. —

Pergunta-se aos directores encarregados, ou cousa que valha, o da procissão da Resurreição e de outras, a razão pela qual não descem ellas à cidade Baixa, quando he nella que se rechêa a bolsa para todos os actos ? Ca' os esperamos, senhores encarregados, — 59 ahi vem.

Parahiba 5 de abril de 1858.

O cafedório.

PARAHIBA.

— A quem tocar. —

No domingo de Paschoa, por occasião da procissão da Resurreição, testemunhamos uma pequena altercação movida por um enfatuado —rabadilha—, contra um irmão da santa casa da Misericordia, em consequencia de querer afortiori aquelle —tutunquê— que o irmão aggredido cedesse o lugar que occupava, carregando a charola do Senhor Glorioso, a' outro irmão, e porque aquelle irmão regeitasse o offerecimento por conhecer no tal —rabadilha— nenhuma capacidade repellisse a grosseria, ou requintada malcreação, passou aquelle impostor modelo a dizer : — Olhe que isto não he propriedade.— Pobre tolo. He ser muito ruim !

Lembramos a esse —bichinho— que nesses actos observa-se muito respeito, e encurta-se a lingua o mais possivel, visto que não he alli o mesmo que no matadouro publico, onde S. Mc. he cousa na rabada de um garrote.

Parahiba 5 de abril de 1858.

O brabo João Manjolas.

Duas palavras sobre a morte de D. Luiza de Albuquerque Camara Lima, offerecido ao seu prezado esposo Antonio Pereira da Camara Lima, por um amigo.

Nascer um dia, e despedir-se o grito que preludia mais uma nova existencia, he de estremecer o coração de um pai e de mãi extremosa ; abrir a flor da vida em tempo que, ao resfolgar nas campinas de uma natureza opulenta, os movimentos apaixonados soltam-se em furia, he de atemorisar a familia e a patria ; pender a fronte, senti-la murcha, pallida e fria, apos os gritos infantis, as aspiraçoes jovenis, as revoluções sociaes, não he só de commover ao pai carinhoso, a mãi amorosa ; he de fazer acudir aos olhos dos homens sensiveis um chuveiro de lagrimas, e a humanidade uma pena, uma dor, um sentimento triste, continuo e profundo, qual he o da saudade.

As vidas que assim correm exaltando-se nos deveres sagrados do lar, em balde conhecemos, haverá crepe que rende as recordações pungentes, porque lá bem no intimo do seio se ergue de continuo o longo tirocinio de dous entes que arrimados tentaram assumir o trilho de uma vida de honra e virtudo.

E ainda mais : quando nessa jornada por estradas semeadas de contrariedades, escudou só o homem naquelle sentimento que suavisava, e immortalisa os engenhos no amor sincero, leal, grandioso, ah ! que muito tarde se podera achar balsamo que cicatrise dor tamanha.

Com tudo, esse balsamo existe ; e a Providencia que sondou no coração o golpe profundo, que causaria a morte da companheira do homem, nelle depositou o germem, que mais tarde tenderia, se não no todo, ao menos em parte, a ecalentar as dores da vida solitaria do viuvo.

E foi bem que assim succedesse ; porque no sonho de acordado em que se perde o homem quando a companheira libou dos gozos santos, puros, inebriantes da vida d'além tumulo, cá no mundo sublunar a voz, o contacto dos pinhores do amor sagrado pelo levita, relembram de continuo o amor paternal, os deveres sociaes, a vida.

A vida ! Deslise-se ella nos deleites do mundo, ou revolva-se nas tormentas das ambições e das paixões, sempre será sustentada, engrandecida até quando uns olhos e uns labios de innocente filho, cortando o coração do pai que lembra a esposa perdida, morta, antevê na prole fruições celestiaes mais santas e bellas, por isso que o sacrificio he a virtude.

A virtude como a comprehendeu D. Luiza de A. Camara Lima, amando os filhos, estimando o esposo, soccorrendo a orphandade e com aquelle carinho ensinando a todos que caridade e só caridade he toda a crença, toda amor, toda virtude, daquelle que se offereceu ao mundo como prototypo do bem, do bello, e do justo—o Christo.

He dolorosa e immensa a perda da mulher assim ; he, mas nos penhores que legou ao esposo, e no caminho que com tanta graça e singeleza lhe ensinou ella, visse o futuro com fortaleza e constancia, afim de que um dia, quando soar a hora por onde se escoam todas as grandezas humanas, possa no Tribunal Divino ver o ente que tanto amou e cujos dictames de virtude seguio.

Se ao ente querido vio o Sr. Camara Lima pender a fronte pallida e fria, volva os olhos para os filhos e para o ceo, onde mais um ente desprendido, do mundo deparou acolhimento coroada dos anjos.

* * * * *

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 15 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Frete de Maceió para Liverpool algodão 3/8) todo
» » assucar 20) 5 0/0

Desconto de letras—11 0/0 ao anno.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS

Sobre Londres, 26 d. a 90 d v.
« Paris, 380 rs.
« Lisboa, 110 a 120.

Desconto de lettras, 10 a 12 por cento.

OURO—Onças hespanholas	31$000	32$000
Ditas mexicanas	31$000	32$000
Peças de 6$400	17$000	18$000
Moedas de 9$000	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros	2$080	2$100
Ditos columnarios	2$080	2$100
Ditos mexicanos	1$800	

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14	182:823$096
Idem do dia 15	19:427$044
	202:250$120

Descarregam hoje 16 de abril.

Barca ingleza—John Martin—louça e fazendas.
Escuna dinamarqueza—Agir—carvão.
Brigue sardo—Daino—tijolos de marmore.
Hiate—Exhalação—generos do paiz.
Barca ingleza—Phonton—bacalhao.
Galeota Hollandeza—Alma Toni—farinha e farelo.
Brigue inglez—Tasso—bacalhao.
Brigue portuguez — Tarujo — diversos generos.
Brigue hamburguez—New Ed—bacalhão.
Barca norueguense—Borgund—farinha de trigo.
Patacho brasileiro—Constança—lagedo.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	72
» » com generos	482
Total	554
Volumes sahidos com fazendas	220
« » com generos	158
Total	378

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 14	19:632$870
Idem do dia 15	4:367$778
	24:000$648

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14	734$490
Idem do dia 15	30$669
	765$159

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 15 DE ABRIL DE 1858.

Liverpool—Barca ingleza «Imogene», Moreira Costa & C., 300 saccos assucar.
Liverpool—Barca ingleza «Hersilia», Saunders Brothers & C., 1,400 saccos assucar.
Canal—Brigue inglez «D. Anna», Whately Forster & C., 1,600 saccos assucar.
Havre—Galera franceza «Adele», F. Scuvage & C., 300 saccos assucar.
Gibraltar—Brigue dinamarquez «Absalon», N. O. Bieber & C., 800 saccos assucar.
Porto—Barca portugueza «Lima I», diversos carregadores, 675 saccos assucar, 4 cascos mel, 4 barricas e 100 seccos assucar.
Lisboa—Patacho portuguez «Michaelense», Beltar & Oliveira, 32 cascos mel, 107 couros salgados.

EXPORTAÇAO'.

Rio Grande do Sul, brigue brasileiro «Argonauta», de 187 toneladas, conduzio o seguinte : — 20 pipas cachaça, 575 barricas, 450 barriquinhas e 280 saccos com 7,826 arrobas e 9 libras de assucar, 3,000 cocos com casca e sem ella.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 14	7:273$318
Idem do dia 15	451$587
	7:724$905

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 14	23:542$903
Idem do dia 15	3:049$329
	26:592$232

Movimento do porto

Navios entrados no dia 15.

Rio Grande do Norte—9 dias, lancha brasileira «Flor do R. G. do Norte», de 42 toneladas, capitão Miguel A. da Costa, equipagem 5, carga assucar ; a João da C. Magalhães. Pertence ao Rio Grande do Norte.—Passageiros, Philippe José P. Monteiro, Cosme D. Pereira, Antonio D. Correia de Medeiros.

Aracaty—15 dias, hiate brasileiro «Duvidoso», de 43 toneladas, capitão Pedro José Francisco, equipagem 4, carga assucar, cera de carnauba e mais generos ; a M. Irmãos. Pertence a Pernambuco. Passageiros ; Manoel S. Ferreira, Liberalino da C. Leão, Lourenço J. de G. Passos.

Rio Grande do Sul—35 dias, patacho inglez «H. N. Hutchenge», de 118 toneladas, capitão J. Boeg, equipagem 10, carga couros ; ao capitão. Veio refrescar. Pertence a Cork.

Terra-Nova—33 dias, barca ingleza «Miranda», de 314 toneladas, capitão o 1. piloto J. W. Avery, equipagem 14, carga 2,010 barricas com bacalhão ; a James Crabtree & C. Pertence a Liverpool.

Observação.

O capitão desta barca no terceiro dia de viagem, em consequencia de uma grande tempestade, foi arrebatado pelo mar e succumbio.

Navio sahido no mesmo dia.

New-Bedford—galera americana «Lydia», capitão J. W. Leonardo.—Com a mesma carga que trouxe do Mar Pacifico, suspendeu do lamarão.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.

Dia 15 de abril.

Horas.	*Atmosphera.*	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	*Hygrometro.*	*Barometro.*
6 m.	Cumulus	SE	Fresco	26,6	21,3	80	76	mm. 755,8
9 »	»	»	»	28,3	22,6	83	77	755,9
12 dia	»	»	»	29,4	23,5	85	79	756,
3 t.	»	»	»	»	»	»	80	»
6 »	»	»	»	28,3	22,6	83	78	756,2

A noite esteve nublada e houve alguma chuva, e o vento variavel no quadrante do SE, tendo vindo para o terral, rondou ao depois pelo S.

Observatorio do arsenal de marinha 15 de abril de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspetor da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico, que no dia 29 de abril proximo vindouro, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do empedramento do 4 lanço da estrada da Escada, avaliada em 8:052$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma thesouraria no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de março de 1858.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª—O empedramento do 4.º lanço da estrada da Escada, será feito conforme o orçamento approvado pela directoria em conselho e submettido a approvação do governo da provincia na importancia de 8:052$.

2.ª—O arrematante dará começo as obras no prazo de trinta dias, e as concluirá no de nove mezes, ambos contados como determina o artigo 31 do regulamento das obras publicas.

3.ª—O pagamento da importancia da arrematação será dividido em quatro prestações, sendo a quarta, da decima parte do valor total, que o arrematante receberá quando fizer a entrega definitiva e as tres primeiras a proporção que fizer o 1.º terço e 2.º dito e a entrega provisoria.

4.ª—Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, se observará o que dispõe o regulamento das obras publicas. - Conforme. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 29 do corrente, perante a junta da thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra dos reparos da ponte de Goianna, avaliada em 3:472$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de abril de 1858. — O secretario,

A F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Os concertos da ponte de Goianna, na importancia de 3:472$ rs., serão feitas de conformidade o orçamento apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia.

2. O arrematante dará começo a obra no prazo de um mez, e a concluirá no de seis, contados da data do contrato.

3. Se durante a execução da obra, verificar-se que existem mais peças arruinadas do que as que menciona o orçamento, o arrematante o communicará immediatamente a repartição das obras publicas, afim de ser autorisada a collocação de taes peças, sendo o seu valor pago fora do contrato, e pelos preços do orçamento.

4. O arrematante sugeitar-se-ha na execução dos trabalhos as prescripções do engenheiro.

5. Para tudo o que não estiver aqui disposto, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico, que no dia 29 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do empedramento do 5.º lanço da estrada da Escada, avaliada em 9:548$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de março de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. O empedramento do 5.º lanço da estrada da Escada será feita conforme o orçamento approvado pela directoria em conselho, e submettido a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia importando em 9:548$ rs.

2. O arrematante dará começo as obras no prazo de 30 dias, e as concluirá no de 10 mezes, ambos contados como determina o art. 31 do regulamento das obras publicas.

A importancia da arrematação será paga em quatro prestações, sendo a quarta da decima parte do valor total, e paga quando fizer a entrega definitiva, e as tres primeiras a proporção que o arrematante fizer o 1.º terço, o 2.º dito, e a entrega provisoria da obra.

4. Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que o determina o regulamento das obras publicas.—Conforme.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico que, em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro nacional, tem de ser arrematado pelo tempo de um anno, que começará a correr do 1.º de julho proximo futuro a 30 de junho de 1859, o serviço da capatazia da alfandega desta mesma provincia a quem por menos o quizer fazer, maiores e melhores vantagens offerecer em favor da fazenda, e que nos termos do art. 64 do regulamento de 22 de junho de 1836, o referido contrato andará em praça por 30 dias consecutivos, contados do 1.º de abril proximo futuro em diante, e será arrematado no dia 30 do dito mez de abril a uma hora da tarde perante a thesouraria. Os pretendentes compareçam com seus fiadores legalmente habilitados no lugar do costume.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 13 de março de 1858.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico, que no dia 22 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do empedramento do 8.º lanço da estrada da Escada, avaliado em 6:798$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de março de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. O empedramento do 8.º lanço da estrada da Escada será feito conforme o orçamento approvado pela directoria em conselho, e submettido a approvação do Exm. Senhor presidente da provincia, importando em 6:798,000 rs.

2. O arrematante dará principio as obras no prazo de 30 dias e as concluirá no de 9 mezes, ambos contados como determina o art. 31 do regulamento.

3 A importancia da arrematação será paga em 4 prestações, sendo a 4.ª da decima parte do valor total e paga quando fizer a entrega definitiva, e as 3 primeiras a proporção que o arrematante fizer o 1.º terço, e 2.º dito e a entrega provisoria da obra.

4. Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas se seguirá o que determina o regulamento das obras publicas.—Conforme. O secretario,

A E. da Annunciação.

— A camara municipal do Recife manda publicar afim de que sejam observados os artigos de posturas, abaixo transcriptos que foram approvados provisoriamente pelo Exm. presidente da provincia em data de 7 de abril de 1858.—Joaquim Lucio Monteiro da Franca, pro-presidente. — Manoel Ferreira Accioli, secretario.

POSTURAS ADDICIONAES.

2.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco em 7 de abril de 1858.

O presidente da provincia resolve approvar provisoriamente os seguintes artigos de posturas que acompanharam o officio da camara municipal do Recife de 19 de fevereiro ultimo, sob n. 13

Artigo 1. Todos os proprietarios de omnibus em que for admittido maior numero de passageiros do que o determinado pela policia, será multado na quantia de 30$ e no duplo na reincidencia.

Art. 2. A conducção das carnes do matadouro para os açougues não será feita a noite, sob pena de pagar o dono da carroça ou outro qualquer vehiculo que as conduzir 20$ de multa, que sera duplicada na reincidencia.

Art. 3 Fica prohibida a perniciosa pratica de serem puxados por pessoas livres ou escravos os carrinhos de quatro rodas em que se conduzem generos, fazendas e quaesquer objectos moveis. Os contraventores, donos dos carros pagarão a multa de 5$ e o duplo na reincidencia.—Benvenuto Augusto de Magalhães Taques.—Conforme, Antonio Leite de Pinho.—Conforme o secretario, Manoel Ferreira Accioli.

— A camara municipal do Recife faz publico, para conhecimento dos interessados e em observancia do art. 15 da lei provincial n. 129 de 2 de maio de 1844, que nos termos do art. 18 da mesma lei, vai endereçar ao Exm. presidente da provincia uma proposta para S. Exc. reconhecer a utilidade da desapropriação do solo e ruinas da casa de sobrado, quasi todo demolido da esquina da rua do Livramento, pertencente á Joaquim José de Miranda, Bernardo José de Miranda e outros herdeiros do casal de Joaquim José de Miranda, acompanhando a proposta a planta do lugar extrahida da da cidade, que designa a demolição do referido predio.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 14 de abril de 1858.—Joaquim Lucio Monteiro da Franca, pro-presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Declarações.

Inspecção do arsenal de marinha.

Autorisada esta repartição a contratar o fornecimento de bom cemento para as obras do melhoramento do porto, vindo da Europa, na quantidade de 5 a 6,000 barricas, entregues nas épocas que se convencionar, a ultima não excedendo do mez de dezembro do corrente anno, manda o Illm. Sr. inspector fazer publico, que effectuará dito contrato no dia 20 do corrente, com quem mais vantagem offereça á fazenda, a vista de propostas em cartas fechadas exhibidas nesse mesmo dia até as 11 horas da manhãa. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 10 de abril de 1858.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Foram apprehendidos pelo delegado de Jaboatão dous cavallos : seus verdadeiros donos, compareçam munidos de documentos legaes. Delegacia do 2.º districto do Recife 13 de abril de 1858.—O delegado, João Francisco Xavier Paes Barreto.

— O abaixo assignado, cura interino da Sé de Olinda, encarregado, na forma do art. 97 do decreto n 1218 de 30 de janeiro de 1854, de proceder o registro das terras comprehendidas em dito curato, avisa a todos seus parochianos, possuidores de terras, qualquer que seja o titulo de sua propriedade, ou possessão, estando fora dos limites da decima, que serão obrigados de conformidade com o art. 91 da mesma lei, a fazer registrar as terras que possuirem nos prazos de dous annos, um anno, e de seis mezes, em cujos prazos deverão comparecer em casa de sua residencia, para fazerem as declarações precisas para os competentes registros, sob pena de serem multados ; findo o primeiro prazo, que ja se acha decorrendo do 1 de janeiro deste anno, em 25$; findo o segundo, em 50$; findo o terceiro em 100$ rs. E para que chegue a noticia a todos seus parochianos que possuirem terras, mandei publicar o presente pela imprensa ; alem das respectivas publicações, que tenho feito na estação das missas conventuaes como me incumbe o citado decreto. Olinda 10 de abril de 1858.—O conego cura interino. Antonio José de Souza Gomes.

Avisos Maritimos.

Companhia Brasileira de paquetes a vapor.

O vapor Cruzeiro do Sul commandante o capitão de mar e guerra Mancebo, espera-se dos portos do sul em seguimento para os do norte até 16 do corrente : recebe-se desde já passageiros e engaja-se o frete de dinheiros, encommendas e carga, devendo os volumes serem despachados até a vespera da chegada : agencia rua do Trapiche n. 40.

Para Lisboa.

Pretende carregar e sahir com brevidade o brigue portuguez Viajante, capitão João Xavier da Fonseca, por ter maioria do seu carregamento prompto : quem no mesmo quizer carregar, ou seguir de passagem para o que tem bons commodos, poderá entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

Para Lisboa e Porto.

Segue com brevidade o patacho brasileiro Constancia, de primeira marcha, para o resto da carga trata-se na rua do Trapiche n. 17 com Bastos & Lemos.

— Para Lisboa pretende seguir viagem até o ultimo do corrente mez a barca portugueza Maria Feliz, forrada de cobre, de primeira marcha, capitão Zeferino Ventura dos Santos, por se achar com meia carga a bordo para o restante da carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Luiz José de Sá Araujo ou com o capitão na praça.

— Para Hamburgo segue por todo o corrente mez de abril, o brigue hamburguez «Triton», por ter parte da sua carga prompta, para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua do Apollo n. 25.

Para o Havre

pretende sahir no dia 22 do corrente a galera franceza Adele, capitão Durruty ; este navio de primeira marcha, offerece excellentes commodos para passageiros : quem pretender ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Lasserre & Tisset-freres, rua do Trapiche n. 11.

Para Lisboa,

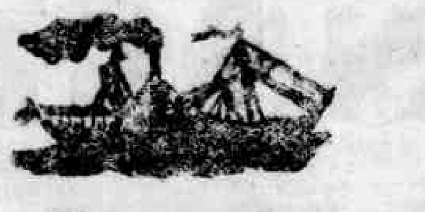
sahe com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez Lsia III, capitão José Januario da Costa ; para o resto, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filhos, ou com o capitão na praça do commercio.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional S. José, tem parte de seu carregamento prompto ; para o resto, tratase com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

sahirá até o dia 17 do corrente a barca Yaya: para o resto da carga, trata-se com Caetano C. da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n. 2.



COMPANHIA

Per ambucana.

O vapor nacional Persinunga, commandante o 2º tenente Moreira, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 17 do corrente, as 5 e 1/2 horas da manhãa, recebe carga até o dia 15, a qual será depositada no armazem da companhia, acompanhada dos seus respectivos despachos e conhecimentos. Avisa-se aos senhores carregadores, que os fretes d'ora avante serão pagos aonde convier aos mesmos.

Para o Rio de Janeiro.

O palhabote nacional Amazonas II pretende seguir até o dia 16 do corrente, tem a bordo dous terços de seu carregamento; para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILAÕ DE FERRAGENS E CUTILARIAS

Hoje

Por intervençao' do agente

Pestana

W. E. Hyatt fará leilão em seu armazem, pelas 10 horas da manhãa

DE

Um completo e variado sortimento de ferragens e cutilarias, e outros generos proprios para este mercado.

CONTINUAÇAO' DE LEILAO'.

F. Sauvage & C. continuam com o seu leilão de fazendas francezas de lãa, linho e algodão, hoje 16 do correute, e contam com a assistencia dos seus amigos e freguezes, visto que a mor parte das pechinchas ficaram reservadas para hoje.

Avisos Diversos.

-- A pessoa que deseja aprender a escriturar por partidas dobradas, dirija-se a rua do Queimado, loja de fazendas n. 46, do Sr. Bezerra.

Joaquim Barbosa Lima abrio o curso de todos os preparatorios no dia 12 deste mez: rua da Mangueira n. 5.

--- Precisa-se alugar uma escrava só para cozinhar; na casa defronte do moinho de vento, na praia de Santa Rita.

--- Precisa-se de bons amassadores; na padaria franceza, no aterro da Boa-Vista n. 50.

--- Precisa-se de um rapaz para criado, prefere-se que saiba bolear; a tratar na rua de Apollo n. 24.

--- Precisa-se de 3:000$000 a juros, dando-se por garantia uma escriptura de hypotheca em 10 ou 12 captivos crioulos, de 5 a 30 annos, ou parte destes com uma safra de 1,500 a 2,000 pães em um engenho distante desta praça 7 legoas, dando-se muitos conhecimentos mesmo de negociantes nesta praça: qualquer pessoa que possa e queira dar, annuncie para ser procurado.

--- O Sr. que annunciou a venda de uma boa taberna e em bom lugar, queira apparecer na rua do Gouçalves, armazem n. 10, que se dirá quem compra.

Economia domestica

Cemento inglez para colar vidros, louça da China, ou de barro marfim, marmore, madreperola, tartaruga, etc., preço 2$ cada vidrinho. Vende-se esta admiravel composição, que resiste a agua e ao fogo, e não priva os objectos collados de os lavarem ordiariamente, na rua do Queimado n: 10, loja de Leite, Arthur & C.

--- Precisa-se de um homem que saiba trabalhar com uma carroça, sendo fiel e diligente no trabalho; no becco das Barreiras, taberna da esquina.

Monte Pio Academico.

A commissão directora do Monte Pio Academico convida aos senhores socios a comparecerem sabbado, 17 do corrente mez, as 4 horas da tarde, na casa da rua da Saudade, residencia do thesoureiro do mesmo Monte Pio, afim de se eleger a commissão que tem de eleger este anno tão util associação; e espera que os mesmos senhores hão de attender a este convite, pois que com o seu não comparecimento acarretarão muitos obstaculos a existencia de uma sociedade que tanto os honra.

Aproveita tambem a occasião para convidar aos Srs. academicos do primeiro anno, que se desejam inscrever como socios do mesmo Monte Pio, à se apresentarem na mesma casa acima declarada, para depois de inscriptos nomearem um de seus collegas para membro da commissão directora.

Recife 15 de abril de 1858.

--- Aluga-se uma sala de um primeiro andar na rua da Cruz n. 40: a tratar na rua da Cadeia, escriptorio de C. J Astley & C.

--- Precisa-se de uma ama escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia, ou quando não uma pretinha, mas que saia à rua: quem a tiver dirija-se a rua da Gloria n. 42, ou então annuncie para ser procurado, que será alugada impreterivelmente.

--- Precisa-se de uma ama de leite sadia e carinhosa: casa n. 1, junto a fundição da Aurora.

Precisa-se

de uma ama forra para o serviço interno de uma casa de familia: a tratar em Fora de Portas, rua dos Guararapes, casa do professor publico.

Golden Square, Londres.

Os Brasileiros e Portuguezes que se dirigirem a Londres, para passeio ou para tratar de negocios, não podem achar uma casa que lhes seja mais conveniente do que o hotel de J. G. Oliveira n. 2, Golden Square, onde, alem de todos os commodos e confortos da vida, encontram a facilidade de serem entendidos nas linguas portugueza, ingleza, hespanhola e franceza, e uma pessoa desvelada para lhes dar todas as informações que precisarem, mui activa e desejosa de os acompanhar a seus negocios e passeios. Muitas pessoas notaveis do Brasil alli se tem hospedado, que muito bem podem informar as vantagens que se encontram. Entre ellas citaremos o Sr. conselheiro Gonsalves Martins, visconde de Condeixa, visconde de Loures, visconde de Carvalhido, o deputado João Augusto Correia, Dr. Muniz Barreto, Dr. Francisco Bonifacio de Abreo, Dr. Nunes de Oliveira, Caetano da Silva Azevedo, os commandantes L. Amazonas e Segundino de Gomensoro, Miguel José Raio, Cavalcanti de Albuquerque, J. Eugenio Tavares, Antonio Gomes Netto, Soares Pinto, etc., etc., etc.

Talheres.

Grande sortimento de talheres para mesa, de cabo de marfim, bufalo, osso e viado, colheres de metal do principe para sopa e chá, sortimento chegado de louça de estanho para cozinha, dita de porcelana, tudo por preço commodo, e outras muitas ferragens e miudezas, que nesta sempre muito sortida loja tem tanto em grosso como a retalho: na rua Nova n. 20.

COMPANHIA DE FIAÇAO' E TECIDOS DE ALGODAO'.

São convidados os Srs. socios da mesma companhia, para uma reunião no dia 16 do corrente, ao meio dia, em casa do Sr. Antonio Marques de Amorim, na rua da Cruz, para se resolverem negocios urgentes, pertencentes à mesma companhia.

--- No dia 8 do corrente desencaminhou-se um gato maltes com o cabo torado e todo cinzento: quem o levar a rua da Mangueira, sobrado n. 4, receberá 4$ de gratificação.

--- Antonio Martins Saldanha, no becco das Barreiras na Boa-Vista dirá quem vende uma casa moderna na rua dos Prazeres, e tambem vende ou aluga um canoa de 700 tijolos de alvenaria grossa.

--- Roga-se ao Sr. Paulino da Silva Mindello o obsequio de apparecer na rua da Senzala Velha n. 94.

-- O portuguez que se offerece, para caixeiro de padaria, da qual diz ter pratica, dirija-se a padaria do Forte do Mattos, para tratar-se.

ADVERTENCIA.

Thomé Leão de Castro, não se responsabilisa por conta alguma, que não estiver autorisada por escripto.

O Dr. Pedro Antonio Cesar está residindo no primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 120, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão de medico e parteiro. Aos pobres da consultas das 6 as 9 horas da manhãa, e os visitará em suas casas gratuitamente.

Sorvetes.

Todos os dias de trabalho em quanto o tempo o permittir, haverá sorvetes artificiaes as 6 horas e meia, no aterro da Boa-Vista n. 3; visto a quasi impossibilidade de se procurar troco bastante, pede se aos senhores freguezes de ter a bondade de trazer sedulas miudas, se não querem ter o incommodo de levar bilhetes.

--- Precisa-se de uma ama de leite; na rua do Hospicio n. 15.

COMPANHIA DE SEGUROS EQUIDADE.

Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, agentes da companhia de seguros maritimos Equidade, estabelecida na cidade do Porto avisam ao commercio em geral, que se acham autorisados a effectuar qualquer seguro, por conta daquella companhia, em seu escriptorio na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, das 9 e meia horas da manhãa as 4 da tarde.

--- Ainda para esclarecimento da verdade se declara, que as terras de Boscahu' me pertencem por pertencerem ao engenho Pintos por mim comprado, e assim foi reconhecido pela demarcação judicial feita pelo então juiz do civel desta capital o Exm. conselheiro Nabuco, demarcação que se fez à vista de titulos que nenhuma duvida deixaram ácerca da propriedade de ditas terras; e posto que não fosse ella confirmada na parte relativa aos limites do engenho Contracude, pelo fundamento unico, já declarado da falta de citação de tres dos seus herdeiros, cuja existencia se occultou, todavia isto e nem a esperteza de se haver contra o direito levantado nas mesmas terras um engenho de esteios e feito outras obras (o que foi em tempo devidamente embargado) pois que he bem sabido que quem faz filhos em mulher alheia perde-lhe o feitio, prejudica ditos titulos e o reconhecimento judicial de pertencerem as referidas terras ao engenho Pintos, e para terminação dos limites já se requereu nova demarcação em dita parte, o que de novo provará a respeitabilidade desses que querem possuir engenho sem comprar ou herdar. Do exposto se vê o direito que me assiste para me dizer proprietario das referidas terras, sendo certo, que os que isto contestam não tem titulo legitimo que oppôr, e recorrem a insultos para supprirem o direito que não tem. Taes insultos entrego-os ao despreso que merecem, e os reverto intactos aos que os escreveram, porque cada um dá o que tem, e taes meios devem envergonhar aos que delles se servem.

José Fernando da Cruz.

--- Dá-se dinheiros a premio sob penhores de ouro ou prata: na rua Augusta n. 48

-- Quem tiver uma imagem do Senhor Crucificado em segunda mão que seja perfeita e que a cruz e a pehanha não exceda a 4 palmos e a quizer trocar dirija-se ao pateo do Carmo esquina da rua de Hortas n. 2, primeiro andar, ou annuncie.

--o Antonio Pereira, subdito portuguez, vai a Europa tratar de sua saude.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa; na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

--- Thomaz Förster, subdito inglez, retira-se para a Inglaterra.

--- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de loja de calçado; na rua do Livramento n. 33.

--- Por deliberação da mesa administrativa da irmandade academica de N. S. do Bom Conselho, são convidados os respectivos irmãos para mesa geral no domingo, 18 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, depois da missa, no consistorio da mesma irmandade, no convento dos religiosos franciscanos.

--- Francisco José Guimarães faz sciente ao respeitavel corpo do commercio, que deu sociedade ao seu caixeiro Antonio José de Amorim, em sua loja da rua da Madre de Deos n. 9, desde o 1.º de março do corrente anno, sendo desde então a razão social Guimarães & Amorim. Recife 12 de abril de 1858.

--- Precisa-se de 2 caixeiros de idade de 12 a 18 annos, que tenham pratica de negocio, para a cidade de Mamanguape; a tratar no Recife, rua da Cadeia, loja n. 26

--- Faz-se negocio com uma das melhores tabernas do bairro de S. Antonio, a qual está muito afreguezada, tanto para a praça como para o mato: quem pretender annuncie.

ATTENÇÃO.

Fugio na noite de 13 do corrente o escravo Severino, de 50 annos de idade, pouco mais ou menos, baixo, corpo regular, pernas arqueadas, quando anda curva-se bastante para diante, e tem um defeito no olho esquerdo que o torna menor que o direito: quem o pegar, leve-o a rua do Queimado n. 22, que será generosamente gratificado.

--- O Sr. empregado na alfandega desta cidade, que por este Diario consta ter sido removido para a da corte, Gabriel Affonso Rigueira, não se poderá retirar, sem que primeiramente pague a João da Silva Loureiro trezentos e tantos mil reis, proveniente de uma execução de sentença, que contra o mesmo obteve, e lhe he devedor, e roga o mesmo Loureiro as autoridades a quem compete de lhe não darem passaporte, sem que mostre ter-lhe pago.

UMA MENINA PERDIDA.

Desappareceu hoje da casa de sua mãi uma criança de nome Feliciana de 5 annos de idade, cega, de gota serena por causa de bexigas que teve ha 2 mezes, ia vestida de uma camisinha de riscado roxo. Pede-se a quem a tiver achado que pelo amor de Deos a conduza a casa de sua mãi, que mora em uma palhoça atraz da casa de Detenção, pois que a mãi dessa menina sendo tambem quasi cega de bexigas e acompanhando seu marido preso que ja está em Fernando, não sabe nesta cidade nenhuma rua. He uma mãi consternada que procura uma filhinha innocente e infeliz, e por isso espera na caridade christãa alliviar suas lagrimas.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, e pouco serviço de casa, deseja-se que ella cozinhe com perfeição: no aterro da Boa-Vista n. 11.

--- Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Martins de Aguiar e Silva: na rua do Amorim n. 39, armazem.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PROEÇS FIXOS

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24	15$000
Dita de 36	20$000
Dita de 48	25$000
Dita de 60	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objecto de prata.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite, paga-se generosamente: a tratar no pateo do Paraizo n. 28.

Consultorio CENTRAL HOMEOPATHICO.

RUA DE SANTO AMARO, (Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para visitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

— A fabrica de caldeireiro e fundição, na rua Imperial ns. 118 a 120, precisa de officiaes de caldeireiro, latoeiro, assim como admitte ainda alguns aprendizes de idade de 12 annos para cima.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

Loteria DA Provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham à venda todos os dias, das 9 horas da manhãa as 8 da noite no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, bilhetes e meios da quinta parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andarão impreterivelmente no dia 21 do corrente mez. Thesouraria das loterias 10 de abril de 1858.--O escrivão, J. M. da Cruz.

--- No primeiro andar do sobrado da rua da Penha n. 2, fornece-se almoços e jantares por 25$ mensaes, almoço e jantar avulso 1$000; no mesmo precisa-se de alugar uma preta que seja diligente, paga-se bem.

--- Quem precisar de um perito jardineiro, dirija-se a rua do Queimado n. 13, loja de ferragens, que achará com quem tratar.

--- Precisa se por 8 mezes da quantia de 800$ rs., pagando-se no vencimento 1:000$: quem quizer fazer este negocio annuncie.

--- Do quintal da casa da rua de S. Gonçalo n. 20, furtaram na noite do dia 12 do corrente um cavallo alazão, pequeno, com um signal na testa, um pé branco, he bastante esperto, e tem os joelhos com marcas de ter cahido: quem delle souber, dirija-se a mesma casa, ou a Ponte de Uchoa, sitio da Capella, que será recompensado.

--- Precisa-se comprar a obra da P. Ovidio Nasão, em latim -- ad usum Delphinis: na rua do Hospicio n. 9, ou na rua do Collegio n. 17, primeiro andar.

-- Manoel Firmino Ferreira mudou a sua residencia para a casa terrea junto do seu estabelecimento de armazem de mate ises. na rua da Concordia.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes da loteria da provincia pelos seguintes preços sendo de 100$ para cima e a dinheiro a vista.

Bilhetes garantidos 5$500
Meios ditos 2$750

P. J. Layme.

Loteria DA provincia.

O abaixo assignado compra bilhetes da loteria ja recolhidos pelos seguintes preços na rua do Collegio n. 21, primeiro andar:

Até a quantia de 10$. . 15 0/0 de desconto
De 10$ para cima. . . 10 0/0 de desconto

P. J. Layme.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para fazer todo serviço de uma casa de duas pessoas casadas, não se duvida pagar bem comtanto que seja ama de boa conducta: a tratar no segundo andar do sobrado n. 20 do pateo do Carmo.

-- Joaquim Filippe da Costa, Brasileiro vai a Europa tratar de sua saude.

-- Precisa-se de uma ama para engommado: na rua das Larangeiras n. 26.

-- Manoel do Nascimento Pereira mudou a sua residencia da rua de Apollo n. 16 para a mesma rua n. 6 casa de um andar.

Gravuras

O padre Francisco João de Azevedo, achando-se presentemente nesta praça, e occupando-se privativamente na direcção de seu estabelecimento chalcographico, incumbe-se de executar com toda a perfeição e brevidade quaesquer obras de gravuras tanto a talho-doce como a relêvo, registros, retratos, lettras commerciaes, bilhetes de visita, musicas, etc.; e desejoso de levar o mesmo estabelecimento a maior ponto, espera que as pessoas, que pretenderem taes objectos, não hesitarão em o pocurar, prestando assim uma efficaz protecção à que o annunciante se será extremamente reconhecido. Pode ser procurado nas Cinco Pontas, sobrado da esquina confronte a matriz nova de San-José, ou na rua do Collegio, na livraria dos Srs. Miranda & Vasconcellos.

Publicação juridica.

Ha chegado de Lisboa, a Manoel do Nascimento Pereira, rua de Apollo n. 6, segundo andar a obra em 8 volumes Theoria do Direito Penal, pelo conselheiro Silva Ferrão; para ser entregue aos Srs. subscriptores, pelo preço de 10$, e para os que não são, pelo de 14$, pagos a vista.

--- Precisa-se tomar de quatro a cinco contos de reis a premio de um por cento, dando-se um predio a contento por hypotheca: quem pretender este negocio, annuncie para ser procurado.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO

DR. P. A. LOBO MOSÇOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, acode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos.

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

---Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Detan que morou na rua do Aragão, e teve marcineria.

---O coronel José Pedro Vellozo da Silveira, offerece as pessoas do povo, que quizerem se dedicar a plantação de mandioca, os terrenos proprios para essa lavoura, que possue nas freguezias da Escada, Serinhãem, Bonito e Bezerros, e se obriga a fornecer-lhes engenhos para fazer farinha, com todos os accessorios movidos par agua ou por animaes, com a condição de lhe pagarem 10 por cento unicamente da farinha que venderem ficando gratis ou livre de foro a que consumirem na sustentação de suas familias e dos trabalhadores que empregarem.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite para dar leite a uma menina de 3 mezes: na rua Augusta n. 3 C, ou na rua do Livramento n. 33.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, engommar e fazer o serviço de casa de um homem casado sem filhos; no pateo do Paraizo, no segundo andar do sobrado que volta para a rua da Roda.

-- Traspasa-se o armazem e sobrado da rua do Brum n. 22, trata-se com o proprietario o Sr. Bartholomeu Francisco de Souza para o arrendamento e para caixões e os mais pertences do mesmo armazem com Luiz José de Sá Araujo.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Marcelino do Espirito Santo, filho do antigo sacristão da Madre de Deos: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima morador na rua da Praia primeiro andar n. 43 tira passaporte para dentro e fora do impeio por commodo preço e presteza.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de pouca familia: a tratar na rua da Madre de Deos n. 7.

-- Precisa-se de 600$ a pemio por pouco tempo, dando-se por garntia um bonito moleque com 16 annos de idade: quem quizer annuncie.

Attenção.

O senhor que annunciou fazer negocio com uma das melhores tabernas no bairro de S. Antonio, queira declarar sua morada para tratar-se com o dito negocio.

--- Um estrangeiro precisa de um preto para servir em um sitio; a quem convier dirija-se a rua da Cruz n. 4.

--- C. Halldén, subdito sueco, retira-se para a Europa.

--- A pessoa que annunciou precisar de 600$ rs., dando um moleque de garantia, dirija-se a rua de Apollo n. 2 B.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41 na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

--- Manoel Ferreira Lopes Braga, vai a Europa a tratar de sua saude.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

28 Rua das Cruzes 28

Neste consultorio acham-se sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos e em carteiras e caixas as mais ricas possiveis e por preços commodos.

Vende-se a pathogenesia ou materia medica em portuguez dos 48 principaes medicamentos, acompanhada de um repertorio tratando de todas as doenças e o modo de applicar os medicamentos.

Nysten diccionario dos termos de medicina.

Jahr em 4 volumes, e outras obras proprias para os homeopathas.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia especialmente de partos.

SALSA.

Chegou no ultimo vapor muito superior salsa parrilha nova e rolos pequenos, ainda está na alfandega e para tratar na rua do Trapiche escriptorio n. 40.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. LOBO MOSCOZO.

Rua da Cadeia de Santo Antonio.

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulará de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

Aferição no pateo do Terço n. 16.

O arrematante das aferições do municipio do Recife, scientifica a quem interessar, que dera principio as revisões das mesmas aferições do 1. do corrente mez em diante; assim como chama a attenção daquelles que mandam e vendem pelas ruas, fazendas miudezas, leite, mel, azeite de carrapato, milho, arroz, feijão, carne de porco, e liquidos em ancoras que até esta data ainda não aferiram, que venham aferir e rever medidas, pesos e balanças etc. Recife 7 de abril de 1858. --Francisco Pedro Advincula.

--- A pessoa que annunciou precisar de 4 a 5 contos de reis, dando por hypotheca um predio, dirija-se a travessa da rua da Madre de Deos, segundo andar, que lá se dirá quem faz o negocio.

--- Precisa-se de uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, com quintal e cacimba, que seja de 20$ a 25$ rs menses, quem tiver e quizer alugar, annuncie pelo mesmo jornal.

— O senhor do escravo Mathias está bem convencido que o mesmo está escondido pela pessoa que ha dias o mandava seduzir, e por isso se adverte a essa pessoa que menos se perderá dos dias de serviço do dito escravo, do que Smc. perderá dos 4 que possue sem a compra estar legalisada e juntamente matriculados ... Lembre-se que quem tem rabo de palha não pega em fogo.

-- Os abaixo assignados vendo-se na dura necessidade de querer evitar o que alguma pessoa se illuda com algum bilhete em nosso nome para com elle fazer alguma transacção com Antonio Francisco de Lima e Joaquim José de Souza Lima, sem que para isto estejam autorisados, pois se acham fora de nosso dominio ha muito, e desta forma sem autorisação para qualquer negocio por pequeno que seja, ainda mesmo os ditos apresentando escripto em nosso nome pois lhes não temos autorisado aos ditos senhores assim o fazer, e qualquer pessoa que se illuda com a nossa firma ficará sem direito de haver de nós --José Francisco de Souza Lima, Maria Joaquina de Abreu Lima.

Funde quaesquer obras de ferro,

seja qual for o seu modello, tanto para engenho e agricultura, como para navios ou vapores, como sejam rodas dentadas, cylindros, crusetas, crivos e portas para fornalhas, mancaes com bronzes para engenhos, escovens e quaesquer peças de machinismo para navios ou vapores, tudo com presteza, perfeição e commodo preço. Na mesma fundição precisa-se de officiaes de caldeireiro, latoeiro e serralheiro, e alguns serventes forros ou escravos.

--- Precisa-se de 2 amassadores e 1 forneiro bons, e 1 menino de 14 annos: na padaria da rua do Livramento n. 32.

— Francisco Gonçalves Netto, subdito portuguez, sua familia e uma criada, vão à Europa.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia; na rua larga do Rosario n. 14 ao pé da botica do Sr. Pinto, loja de calçado.

--- Bento José Pereira, subdito portuguez, vai à Portugal, levando em sua companhia a Sra. Thereza de Jesus da Silva e seus filhos Anna Maria Pereira e Manoel Bento Pereira de menor idade, sendo este Brasileiro e as duas naturaes de Portugal, e durante a sua ausencia deixa por seus bastantes procuradores encarregados de todos os seus negocios, em primeiro lugar o Sr Joaquim de Oliveira Pinto, em segundo o Sr. Domingos de Oliveira Pinto, e em terceiro o Sr. João Athanasio Botelho: quem se julgar seu credor apresente-se para ser pago, assim como pede àquellas pessoas que se acham em debito com o mesmo, que os venham satisfazer no prazo de 8 dias, contados da data deste, do contrario recorrerá aos meios que a lei lhe confere. Recife 14 de abril de 1858.

--- O abaixo assignado, chegando ultimamente do Maranhão, e pretendendo demorar-se nesta cidade, assignar-se-ha José Rodrigues Gonçalves Ferreira, por haver outro de igual nome.

José Rodrigues Ferreira.

--- Precisa-se de uma ama captiva ou forra para o serviço de ensaboado e engommado de uma casa de familia, paga-se bem: na rua da Cruz, sobrado n. 23 ao lado direito do chafariz.

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Neste estabelecimento de tão grande utilidade haverá todos os dias desde as 6 horas da manhãa até as 10 ou 11 horas da noite banhos frios simples d'agua corrente da Companhia de Beberibe, ditos aromaticos, ditos de choque e chuviscos, banhos mornos simples e aromaticos, assim como banhos medicinaes sulphorosos e salgados, vindos de Paris, das mui acreditadas pharmacias de Mes. Sarband, Vauquelin e Pelletier Pai & Filhos.

Chamamos a attenção dos Illms. Srs Drs. em medicina para este estabelecimento, que poderá facilitar-lhes algumas curas importantes. Ha lugar reservado e completamente separado para as familias.

PREÇO DOS BANHOS.

Trinta cartões para banhos frios com lençol de linho	15$000
Quinze ditos dito dito	8$000
Sete ditos dito dito	4$000
Trinta ditos para banho morno de choque, chuviscos ou farelo. com lençol de linho e toalha propria	20$000
Quinze ditos dito dito.	10$000
Sete ditos dito dito	5$000
Um banho avulso frio ou morno com lençol e toalha	1$000
Dito aromatico, mais o valor da essencia	
Banho medicinal artificial salgado	1$500
Dito dito dito de Vichy	2$000
Dito dito dito de Barego	2$000

Os abaixo assignados esperam merecer a coadjuvação do respeitavel publico, e advertem que os cartões não são transferiveis.

Aguiar & Freias.

Burras de ferro

No armazem de Burle, Souza & C. rua da Cruz n. 48, ha constantemente as melhores burras de ferro que tem vindo ao mercado até o presente de todos os tamanhos, cofres de ferro para joias de differentes tamanhos, salitre inglez do melhor refinado, redes de palha fabricadas em Paris, que se vendem por preços razoaveis.

JARDIM PUBLICO, RUA DA SOLEDADE NUMERO 70.

Chegou segunda remessa de plantas, arvores, e arbustos de flor e fructo, assim como cementes de verduras, arvores, arbustos de fructo e flor; o tempo he proprio de serem plantadas e semeadas, apromptam se encommendas para o centro da provincia, e as mais do norte e sul.

O Dr. João Maria Sovo, medico, mudou sua residencia para a rua Nova n. 46, primeiro andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão, com especialidade para o serviço de partos

-- Quem quizer comprar acções do novo Banco de Pernambuco compareça na rua do Trapiche escriptorio n. 40.

-- Precisa-se de uma preta para serviço de portas para fora: na rua das Trincheiras n. 22.

— J. D. Ribeiro da Cunha, bacharel em direito propõe-se a advogar no civel e commercial, podendo ser procurado na casa de sua residencia, pateo do Collegio n. 1, segundo andar.

— Luiz José de Sa' Araujo retira-se para Lisboa com sua familia e uma criada.

— Arrenda-se o engenho Cajabussuzinho na freguezia do Cabo, e pertencente ao mosteiro de S. Bento da cidade da Parahiba: a tratar com Frei Galdino de Santa Ignez, do 1º a 15 de maio vindouro no mosteiro de S. Bento de Olinda.

-- Na rua do Crespo loja n. 12, recebeu-se pelo ultimo vapor da Europa o melhor rapé fabricado na mais acreditada fabrica de Paris, a boa qualidade de que he feito não precisa elogios a se continuar a ter prompta venda, haverá remessas por todos os vapores.

--- O proprietario da officina e galeria de daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, tendo de ir a capital do imperio, só terá a sua officina e galeria abertas até os fins do proximo futuro mez. As pessoas que desejarem honrar o seu estabelecimento e ficar com um fiel e perfeito retrato, dignem-se aproveitar a occasião.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister, as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 9, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

--- Parente Vianna & C. avisam ao commercio e com especialidade aos senhores que descontam letras, que perderam uma de rs. 1:000$000, assignada pelos Srs. Domingos Rodrigues de Andrade & C., cujo saque he de 30 de março proximo passado ha 3 mezes, e proveniente de cera de carnauba, mas parece aos annunciantes que dita letra não estava ainda por elles assignada como sacadores, por isso protestam contra quem a tenha em seu poder, ainda quando a possem assignar como sacadores e endossantes por traspasso, por quanto estão os aceitantes provenidos e sabem que naquella data lhes compraram cera de carnauba, e não a outra qualquer pessoa que fraudulentamente se mostre sacador na dita letra.

--- Os herdeiros de Francisco da Silva, em resposta ao annuncio dos Srs Joaquim Gomes Pessoa e José Gomes Pessoa, filhos do finado Antonio Gomes Pessoa, declaram que he verdade terem cedido aos ditos Srs Pessoa, pela quantia de 5:800$000, a execução que moviam a seu finado pai na importancia de 10:000$ e tanto, porém que esta cessão foi com a condição de ser 4:000$ em dinheiro e 1:800$ a prazo, condição que os ditos senhores se comprometteram a satisfazer logo que levantasse a penhora dos escravos penhorados pela mesma execução, para o que lhes passamos recibo, tendo apenas recebido em dinheiro 1:500$, e o mais em letras dos mesmos senhores.

--- Precisa-se de um amassador, e paga-se bem; na padaria de Santo Amaro.

--- Precisa-se de uma ama de leite, e paga-se muito bem: na rua da Cadeia de Santo Antonio, no segundo andar do sobrado n. 15, junto a cocheira do Sr. Claudio.

--- Ao Sr. Secundino Ayres Velloso de Mello, sargento do nono batalhão de caçadores, precisa-se fallar na rua do Crespo n. 19.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia; em Santo Amaro, casa do Sr. coronel Lamenha.

--- Os senhores que precisam de 800$, de 600$, e de 1:000$ a premio e com segurança, conforme annunciam no Diario de hontem (15) podem dirigir-se a rua Augusta n. 4, que ahi acharão com quem tratar a respeito

--- Precisa-se de um caixeiro para deposito, de 14 a 16 annos de idade que saiba ler e escrever, Portuguez ou Brasileiro, e que dê fiador a sua conducta; a tratar na padaria da rua dos Pescadores.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, escreva soffrivelmente e que abone a sua conducta, da-se bom ordenado; quem quizer póde ir ou mandar dizer no aterro da Boa-Vista, taberna da esquina do becco dos Ferreiros n. 42.

Nova fundição DE Ferro e bronze.

Na fabrica de caldeiraria da rua da Cruz n. 28, conhecida por fabrica do Mesquita, alem das obras de que até agora se tem encarregado, de cobre, bronze, estanho, zinco, chumbo e folha de Flandres.

--- Precisa-se de um bom e habil amassador para uma padaria no mato: quem se achar habilitado, dirija-se a rua estreita do Rosario, armazem n. 29, que achará com quem tratar.

--- Precisa-se de uma pessoa que entenda bem de fazer velas de carnauba; no deposito da rua do Vigario n. 29.

--- Desappareceu da casa do Sr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha na rua dos Pires, uma vacca com uma cria de 6 mezes, pouco mais ou menos, no dia 13 do corrente à tarde: quem as tiver achado, e as entregar, ou der noticia certa dellas na rua do Hospicio, primeiro sobrado adiante do Gymnasio, junto a taberna, ou na rua do Queimado n. 16, primeiro andar, será generosamente recompensado.

-- No escriptorio dos omnibus existe uma trouxa de roupa: quem for seu dono, dando os signaes certos, e pagando o annuncio lhe sera entregue.

Compras.

--- Compra-se o compendio de direito civil de B. Carneiro: na rua de Hortas n. 46.

--- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, dá-se dinheiro em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

--- Compra-se uma escrava preta, de nação ou crioula, que saiba bem engommar e que seja sadia e socegada: a tratar com Manoel da Silva Santos: na rua da Cadeia do Recife.

--- Compra-se uma casa terrea que seja no bairro de S. José ou Santo Antonio: na rua das Trincheiras n. 36.

--- Compra-se um cavallo ruço, sendo novo, de carro, ou proprio para isto: na rua do Livramento n. 33.

--- Compram-se 50 tijolos de marmore: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Compra-se uma propriedade sita em alguma das principaes ruas d'esta cidade, e que renda pouco mais ou menos 500$000 rs. annuaes, estando o predio em bom estado, e desembaraçado; quem quizer, trate na rua da Cruz, escriptorio n. 49.

--- Compram-se 30 pés de larangeiras de umbigo, 6 pés de fructa-pão, e algumas outras plantas differentes, e isto em caixões para embarcar: quem tiver e quizer vender procure no largo do Corpo Santo, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho por cima do trapiche da companhia.

Vendas.

--- Vende-se o sitio que foi do Calhardo, no lugar do Remedio, aonde está morando o Sr. José Thenorio de Mello, com 2 casas de vivenda, uma no alinhamento da estrada do Congy e outra maior no centro com cacimba de agua de beber ao pé, alguns arvoredos de fructo, e bastante terra para plantação: a tratar na rua do Collegio, loja n. 9.

Passeio Publico, loja n. 11

Vendem-se lenços de seda de cores para tabaco a 800 rs. cada um, córtes de casemiras grossas para inverno a 3$ o córte, musselinas de cores, fazenda superior a 320 o covado, brins trançados brancos de puro linho a 1$200 e 1$400, fazenda superior, chales de casemiras de cores, ditos de merinó de cores, fazenda moderna, madapolões de todas as qualidades, chitas, e outras muitas diversidades de fazendas, que se venderão baratas.

--- Vende-se uma negrinha de 13 annos, recolhida, com principios de costura, e faz todo o serviço de uma casa de familia, e vende-se em conta: no Afogado, rua de S. Miguel n. 6, taberna.

--- Vende-se um caixão de casa de pedra e cal, com um quintal plantado de larangeiras, uma cacimba de pedra e cal, tudo isto muito bem construido; na estrada dos Afflictos aonde se vendem enxertos.

--- Vendem-se na rua das Flores n. 21, taberna, 16 pipas vasias, arqueadas de ferro, por preço commodo.

Fumo em folha.

Vende-se por preço commodo: no armazem n. 28 da rua da Madre de Deos.

Breu e vinho americano.

Vende-se no largo da Assembléa n. 9, uma porção destes dous artigos, e por commodo preço em consequencia de se querer fechar contas.

Cera de carnauba e sebo refinado.

Domingos R. Andrade & C., com deposito no largo da Assembléa n. 9, fazem scientes aos Srs. fabricantes de velas, e a quem mais interessar possa, que estão resolvidos a vender tanto um como outro artigo por menos preço que em outra qualquer parte, alem do que deixam escolher tanto sacco como barrica no completo sortimento que presentemente tem.

Marroquim

a 1$600 a pelle e 17$ a duzia, fazenda sem defeito e boa qualidade: na rua Direita n. 45.

Couro de lustre

marca castello muito grande a 4$ a pelle: na rua Direita n. 45.

Na loja de Tinoco Barros & C.

Na rua nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares, vendem-se gravatas feitas a 800, damasco de seda fino, covado 1$800, chapeos francezes pretos 6$500, ditos de marroquim 2$500, tapetes proprios para sala 7$, sedinhas de quadros 800 o covado, palitós de sarja de cordão 8$, manguitos com golas finas 4$, saias bordadas 3$, cortes de vestidos de seda com toque de mofo a 30$, ditos de gorgurão, limpos 24$, popelinas ondeadas com listas de seda a 850 o covado, chapeos de sol de seda grandes a 7$, riscado de linho fino a 200 o covado, ganges para calças 560 o covado, luvas de fio da Escossia escuras e brancas a 800 o par, ditas finas a 1$, cortes de cassa de salpicos brancos, finas a 4$500 com 8 varas, cortes de colletes de pelucia de seda a 6$500, e muitas outras fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

Charutos

do fabricante Thomé Pinto a 2$000 o cento; na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

Thomè Pinto

Charutos de Thomé Pinto a 2$000 o cento: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

Farelo de Lisboa

em saccos grandes a preço muito barato, no armazem de Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 43, ou defronte da escadinha da alfandega, armazem do Annes.

--- Vende-se a loja de louça da rua do Rangel n. 24, com excellente armação e bem sortida, por seu dono querer retirar-se para fóra da cidade: a tratar na mesma loja.

--- Vende-se uma negrinha de idade 8 annos, com principios de costura: quem a pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 20, loja de calçado.

Nada mais barato.

Na rua do Collegio, loja nova de fazendas n. 9, de Albino José Leite, vendem-se lindos chapeos de sol de panno a 1$600, ricos córtes de calça para homem, lindos padrões, a 1$, mussolina para vestidos, brancas e de cores a 300 rs. o covado, chitas a 160, madapolões a peça 3$200, 3$500, 4$, 4$500 e 5$200 muito finos, grande porção de roupas feitas, calças e jaquetas, camisas a 900 rs. cada peça, camisolas de lãa para escravos vindas do reino a 1$500, redes da terra a 3$, chales de lãa e algodão a 1$ e 1$200, de lãa e seda a 3$, de merinó a 5$, gravatas de seda sortidas a 1$, capas para viagem todas forradas de baêta a 4$, 5$, 6$ e 8$ finas, chapeos de Braga a 2$., e outras muitas fazendas em conta.

--- Vende-se muito bom retroz torçal proprio para acaseado, bordar e fazer franjas: na rua Nova n. 52.

— Vende-se 1 carroça nova com bois: no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

Aos alfaiates.

Na loja de Adriano & Castro, na rua do Crespo n. 16, esquina, vendem-se velludos das cores abaixo mencionadas: azul, escarlate, verde, castanho, café, bronze, pardo, todos de superiores qualidades, e vendem-se por preços commodos.

--- Tres escravos de 18, 20 e 22 annos, 1 mulato de 16 annos, proprio para criado, 1 negra de 24 annos, optima cozinheira, 1 boa mulata de 18 annos, 1 negrota de 16 annos, cose, engomma e cozinha, e 1 negrinha de 12 annos, todos se vendem por preços muito razoaveis; na rua Direita n. 66.

Estamenha verdadeira.

Vende-se para habitos de terceiros franciscanos, por preço commodo: na rua do Queimado n. 17, ao pé da botica.

Rua do Crespo n. 10

Loja de José Gonçalves Malveira, vende-se lenços de labyrintho o mais bem acabado que até aqui se tem visto, assim como uma riquissima toalha no mesmo sentido, sendo todos estes objectos de superior cambraia de linho.

Fio de algodão e algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Farinha de S. Matheos

Vende-se a bordo do hiate Estrella, fundeada confronte o caes do Ramos, medida de um alqueire para cima.

--- Vende-se um balcão muito forte para taberna, e sal de pedra a 1$ o alqueire; bem como outros muitos generos pelo mesmo preço do trapiche: a tratar na barreira do Manguinho

--- Vende-se uma taberna na praia de S. Francisco da cidade de Olinda, defronte da igreja da Senhora do O', bem afreguezada e de poucos fundos, propria para quem quizer principiar a vida; a tratar com o seu dono no mesmo estabelecimento.

— Vende-se milho em saccos; no pateo do Paraizo n. 16.

--- Vende-se um mulatinho de 13 annos: no Corredor do Bispo n. 4.

--- Vende-se um grande sitio na freguezia da Varzea, à margem do ameno Capibaribe, com casa commoda para numerosa familia, cocheira, estribaria, aviamentos para fazer farinha, quartos para escravos e criado grave, gallinheiro, etc., bem plantado de larangeiras, cafeeiros, bananeiras, limeiras, coqueiros, etc., e assim como olaria com forno e excellente barro para obras finas e grossas: quem o pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, taberna n. 46, que achará com quem trátar. Na mesma taberna se vende o excellente café da Varzea, pelo diminuto preço de 6$400 a arroba.

--- Vende-se um piano usado, em muito bom estado, por preço commodo: no aterro da Boa-Vista n. 2, segundo andar.

--- Vendem-se arcos de pipas, novos, vindos do Porto: na rua do Amorim n. 9 armazem.

Leite, Arthur & C., rua do Queimado n. 10, tem para vender um completo sortimento de lãazinhas chegadas ultimamente de Paris, e que vende por commodo preço.

— No largo do Corpo Santo escriptorio de Novaes & C. sobrado n. 6 tem para vender chapeos do Chili de todos os tamanhos e qualidades, chapeos da Italia dobrados e singelos e chapeos de feltro superior que tudo vendem por preços razoaveis.

RIPAS DE LOURO.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Os senhores pedreiros e estucadores acharão sempre destas ripas de louro de todas as larguras, como tambem se serra para as pessoas que quizerem dar sua madeira, tudo por preço razoavel.

Instrucção moral e religiosa,

ou resumo do novo e velho testamento: vende-se a 1$000 na livraria ns. 6 e 8 na praça da Independencia.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado — da bexiga.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno à mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittente.
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

GRANDE ESTABELECIMENTO DE PIANOS FORTES.

Rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo, unico deposito de Carlos Scheel & W. Sassenhoff.

Neste bem conhecido esbelecimento sempre achar-se-ha os mais ricos, lindos, fortes e bellos pianos até hoje conhecidos dos afamados fabricantes

Carlos Scheel & W. Sassenhoff

os quaes tem sido muitas vezes premiados nas exposições da Europa, e os primeiros sendo escolhidos pelo joven Arthur Napoleão, para seus concertos quando se achou nesta cidade.

Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção a mais moderna e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

Pechincha!!

A 2$500 o córte de calça de casemira.

Na rua do Queimado n. 17, loja ao pè da Botica, vendem-se córtes de casemiras de cores escuras, pelo barato preço de 2$500 rs. cada um.

--- Na rua da Moeda n. 2, confronte ao trapiche do Cunha, vende-se milho em saccos e em barris (levando para estes os saccos vasios): assim como compra-se mel encascado, ou desencascado.

Oh! que pechincha.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Crespo n. 14, se encontrará um grande sortimento de fazendas chegadas ultimamente de Paris, que se vendem por baratissimo preço, como bem sejam visitas de grosdenaples de varias cores, guarnecidas de plumas brancas, ditas de meninos as mais ricas que póde apparecer, córtes de chaly de novos gostos, mussulina branca de flores assetinadas, ditas de todas as cores, chitas francezas de gostos os mais modernos, córtes de riscados francezes, ditos de mussulina com barra de seda furta-cores, chales de touquim muito ricos, e outras muitas cousas de bom gosto, que se venderão por preços os mais baratos que he possivel, e a vista faz fé.

ova loja no

sobrado amarello da rua do Crespo n. 14.

José Gonçalves Malveira na sua loja de sobrado amarello na rua do Crespo n. 14 vende cassas escocezas muito fina o covado a 200 rs., cortes de chita escuras com 13 covados a 1,600 cada um, mussulinas finas e de variaveis cores a 320 o covado, luvas de seda finas para homem e senhora a 500, meias de cores para homem a 2,000 a duzia, ditas para menina a 1.600, lenços brancos de bretanha de linho a 2,000 a duzia, e outras muitas fazendas que se vendem por menos do que em outra qualquer parte.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.

Lonas da Russia, brins e brinzões.

Cobre e metal para forro com pregos.

Oleo de linhaça e Velas stearinas.

Estanho em barrinhas, Barrilha.

Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:

Cemento romano.

Cognac em caixas de 1 duzia.

Cadeiras de vime.

Um grande sortimento de tocadores.

Retratos a oléo para sala de jantar.

Espelho com moldura.

Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taxas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando alèm disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito e banco de qualquer genero.

As pessoas que nao forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0/0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal nova de Lisboa, por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se manteiga ingleza a 640 e 960 rs. a libra: na taberna da rua de Hortas n. 4.

— Luiz José de Sa' Araujo tem para vender 7 escravos de armazem de assucar e que tambem trabalham a bordo dos navios na estiva, são bem conhecidos por ter trabalhado em diversos armazens, entre elles tem um optimo cozinheiro: vende-se por o dono se retirar para Lisboa, trata-se na rua do Brum armazem n. 22.

Na nova loja de

4 portas na rua do Queimado n. 37,

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, na sua nova loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, acaba de receber pelo ultimo vapor que chegou de França, um rico sortimento de sahidas de baile do gosto mais moderno que tem apparecido, e um completo sortimento de vestidos pretos de grosdenaples com tres babados bordados de seda a preço de 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada um, ricas mantas de seda de cores para pescoço com um soberbo annel a 5$500, gravatas de setim muito finas bordadas nas pontas a 3, ditas pretas bordadas a 3$500, vestidos de seda de cores com tres babados a 30$, ditos muito boa fazenda a 50$, ditos de grosdenaples muito encorpados a 80 e 90$, luvas de seda pretas bordadas muito finas a 2$, ditas lisas a 1$200, ditas para homem 1$500, mantas de filó muito finas a 9$, 12$ e 16$, bordadas a velludo, enfeites para cabeça de senhora dos mais modernos que tem apparecido a 12$, novos padrões de seda e algodão para vestidos pelo barato preço de 640 o covado, e muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção de tudo. Este novo estabelecimento se propõe a vender mais em conta do que em outra qualquer parte, só afim de se acreditar e adquerir boa freguezia.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

sellins

patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

Relogios.

Vendem-se relogios de patente inglez em casa de Arkwright Tuckniss & C. rua da Cruz n. 18.

Bom e barato!!

A 16$ cada peça de 17 e 1 1/2 jardas.

Esguião largo de finissimo linho de Irlanda, fio roliço, o melhor que tem vindo ao mercado, proprio para camisas de senhora e de homem com 17 1/2 jardas, pelo barato preço de 16$, metade do preço porque sempre se vendeu: na rua do Queimado n. 17, loja ao pé da botica.

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musica, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Pianos.

Vendem-se 2 excellentes pianos novos inglezes, sendo um de jacarandá e o outro de mogno: no escriptorio de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

Vestidos com babados a 7$000

Vendem-se vestidos de cambraia de cor fina, com tres e quatro ordens de babados, pelo barato preço de 7$: na loja n. 10, da rua do Queimado, Leite, Arthur & C.

Salvas.

Vendem-se na loja da rua Nova n. 20, salvas de metal do principe, com o fundo de charão, muito bonitas, ternos de bandejas muito finas, imitando charão; e tambem vende avulso apparelhos de metal do principe para almoço, muito finos, e tambem mais ordinarios, tem bule e cafeteira avulso, tudo por preço commodo.

Espingardas tronxadas.

Vende-se muito bonito sortimento de espingardas de 2 canos tronxadas, finas e grossas, e tambem de 1 cano tronxada, ditas sem ser tronxadas muito finas, vendem-se tambem espoletas para as mesmas á nova invenção, tudo por preço muito commodo: na rua Nova n. 20.

--- Vende-se um cabriolet muito forte, coberto e em bom estado: a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

Attenção.

Na rua do Queimado, nova loja de quatro portas n. 37, passando o becco da Congregação, ahi se encontrará um grande sortimento de fazendas, pelo menos preço que he possivel, como abaixo se verá notado:

Panno fino preto, covado	3,500
Dito dito dito, covado	4.500
Dito dito dito, covado	5,500
Dito dito dito, covado	6,800
Dito dito dito muito superior, covado	8,000
Cortes de casemira fina	6,500
Casemira de cores escuras e claras, covado	2,000
Ditas enfestadas, covado	3,500
Palitós de panno e casemira	25,000
Ditos de casemira	18,000
Calças de casemira	10,000
Colletes de gorgurão de seda, finos	7,500
Cortes de vestidos de seda pretos com babados a 55$ 60$ 70$, 80$ e	100 000
Cassas francezas, finas, vara	640
Ditas ditas, vara	480
Mussulinas, covado	320
Alpaca preta, cavado	600
Dita dita, covado	720
Dita dita, covado	900
Chapeos francezes finos	7,000
Ditos ditos ditos	8,000
Grosdenaples preto, covado 1$600 a	2,600
Cortes de velludo para colletes	8,000
Ditos de dito para ditos	10,000
Camisas francezas de 2$ a	2,400
Casemira preta de 2$300 a	4,000
Chales de merinó bordados	8,500
Ditos de dito lisos	6,400
Ditos de seda de 12$ a	16,000
Mantas pretas de filó de 9$ a	12,000
Lenços de grade	2,000
Sedas brancas e de cores.	
Chitas francezas, covado	280
Peças de cambraia para diversos preços.	
Chamalote preto e de diversas qualidades.	
Brins de linho de cores, vara	1,200
Ditos de dito miudinhos	800
Gravatas de cores e pretas finas.	
Aberturas de camisas francezas	400
Gangas de cor para palitó e calça, covado	480
Riscado francez fino, covado	260
Brim de linho branco fino, vara	1,200
Cortes de barege, padrões novos	7,500
Olindinas de seda covado	800
Gazes de lãa e seda, covado	800
Ditos transparente, covado	640
Lenços bordados muito finos	800
Cortes de gurgurio de seda para colletes	4,000
Vestidos de gaze de seda finos	30,000
Gollinhas a 1$, 1$500 e	2,500
Peças de madapoläo a 2$800, 3$200, 3$500, 3$800, 4$200, 5$200, 5$800 e	6,000

Um completo e variado sortimento de fazendas pretas de sedas, e sarjas, finas, lavradas e lisas, tudo por modicos preços, que não he possivel qui menciona-las todas; a vista faz fé.

— Vende-se um carro americano de 4 rodas e bem guarnecido, ha poucos dias sahido da alfandega, com lanças e arreios proprios para 1 ou 2 cavallos; em casa de Johnston Pater & C, rua do Vigario n. 6.

AO BARATEIRO

O Preguiça está queimando

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continu'a a fornecer-se ao publico um bello sortimento de fazendas por baratissimos preços, bem como seja grosdenaples preto fino a 1$700 e 1$800, dito muito fino a 2$300 e 2$400 o covado, peças de cambraia lisa fina com 8 varas a 5$000, dita muito fina a 7$500, dita muito fina com 10 varas a 8$000, dita mais baixa a 4$, dita com 8 varas a 2$400, peças de cassas de quadros muito finas com 10 varas e com alguns furos de cupim a 2$800, e a vara a 300 rs., chales de merinó bordados em duas pontas a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos de chaly com listras a 6$800, casemira preta muito fina a 2$100, 2$300, 2$600 e 3$ o covado, panno azul proprio para farda de guarda nacional a 2$200 o covado, dito preto fino a 5$500, dito verde escuro a 4$, gravatas pretas e de cores de lindos padrões e superior qualidade a 1$ cada uma, ditas de mola de cores a 1$, ditas pretas muito finas a 1$280 e 1$440, córtes de targelinas com 12 covados proprios para as senhoras dar um passeio até ao Cabo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um, lenços brancos com cercadura de côr a 120 cada um, organdys de cordão a 260 o covado, cambraias estampadas a 440 a vara, dita mais fina a 600 rs., chitas francezas de todas as qualidades escuras e claras a 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, mussulina branca fina a 300 rs. o covado, ditas de cores de lindos padrões a 320 e 360 o covado, coburgos, fazenda de cores, muito propria para casaveques de senhora a 600 rs o covado, vestidos de tarlatana de lindos padrões com 12 covados a 4$ cada um, lãazinhas de cores escuras e claras de lindos padrões a 320 e 360 o covado, mantas de filó de linho do melhor gosto possivel a 14$ cada uma, carmelina, fazenda nova, padrões de lãazinha a 280 o covado, chales de lãazinha com lindas barras a 2$ cada um, riscados francezes de novos gostos assetinados a 280, ditos mais finos a 320, córtes de meias casemiras de lindissimos gostos a 2$ cada um, casemiras enfestadas de cores escuras mescladas e superior qualidade a 2$200, córtes de casemira de superior qualidade a 5$, 5$500 e 6$ cada um, brim de puro linho de lindos padrões a 1$400 a vara, ditos pretos proprios para luto a 1$600, córtes de brim de lindos padrões a 2$400 e 2$600 cada um, camisas de meia de lãa de superior qualidade a 2$800 cada uma, córtes de riscado francez de lindos padrões a 3$200 cada um, ricos tapetes para sala a 3$800 cada um, madapolão de todas as qualidades e preços baratos, chitas de lindos gostos de 160 até 240, alpacas pretas de todas as qualidades e por baratissimos preços, gangas mescladas a 520 o covado, riscados de linho de lindos padrões e superior qualidade a 200 rs. o covado, velludinas de todas as cores e superior qualidade a 750 o covado, grosdenaples de lindissimos cores e superior qualidade, pelo baratissimo preço de 1$900 o covado, cambraias de cores de lindissimos gostos e o mais fino que he possivel, pelo diminuto preço de 640 a vara, cassas de cores de lindos padrões e cores fixas, chales de lãa de lindissimas cores e superior qualidade a 2$400 cada um, luvas brancas e de cores escuras de linho proprias para montaria, pelo diminuto preço de 500 rs. o par, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços, e se dão amostras com penhor.

Agencia

da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

-- Vendem-se muito em conta sapatos do Aracaty, para fixar contas bem como obras de labyrintho, bicos, rendas etc.: na rua da Cadeia do Recife primeiro andar n. 60

— Vende-se o patacho nacional S. José, prompto a navegar para qualquer parte; os pretendentes o podem examinar no ancoradouro confronte ao trapiche do algodão; e para tratar, com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do consel hrealo, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendmoa arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convêm aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffec.: mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu à Paris Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magales Leite. Rio Grande. Francisco de Paula Couto & C,

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de primeira qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos.

Farinha de milho.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 14 e 16, vendem-se barricas com farinha de milho, muito nova, e chegada ha pouco dos Estados-Unidos; he muito commoda para escravos, cangica, bolo e tudo que della queiram fazer; o preço dá vontade a comprar.

A 2$ rs.

o cento de charutos Thomé Pinto: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

Na loja do canto

O Pontes da loja do canto da rua da Cadeia do Recife n. 54, está disposto a vender lindos e optimos saccos de viagem adoptados na Europa para quem viaja na estrada de ferro, e neste sentido elle faz lembrar á rapazeada que ainda lá não foram comprar para este mister que lhe chegou no ultimo vapor inglez um lindo sortimento destes saccos hoje em moda, bons chapeos de mola proprios para o mesmo fim, ditos do Chili, e muitas outras fazendas que à vista do comprador se dirá o preço, para admirar a barateza.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS PROPRIAS PARA A QUARESMA, RECEBIDA EM DIREITURA PELO ULTIMO NAVIO FRANCEZ.

Grosdenaples preto encorpado de	1$700 à 2$600
Dito dito lavrado	2$200 » 2$600
Setim preto verdadeiro macáu	2$800 » 3$800
Sarja preta verdadeira hespanhola	2$000 » 2$400
Veneziana preta e larga, para batinas	» 1$800
Velbutina preta e de côres para casavaques, covado	750
Alpaka preta fina de	600 » 1$500
Mantas de blond, pretas e brancas, bordadas	$
Lós pretos de seda bordados	$
Meias de seda preta de peso, para senhora	$
Luvas de seda preta de todas as qualidades para senhora e homem	$
Pano preto muito fino, prova de limão de	3$000 » 7$500
Cazemira preta setim de	2$000 » 3$500
Córtes de cazemira preta e de côr, bordados	$
Córtes de dita preta	» 5$500
Cortes de coletes de dita dita bordados	» 6$000
Chapeos pretos francezes e moderno	» 7$500
Gravatas pretas de setim e gorgorão de varios feitios	$
Chapéos de sol de seda para homem e senhora	$
Manguitos bordados para senhora	$
Tiras bordadas muito finas	$
Golinhas de cambraia bordadas	» 1$600
Palitós de alpaka preta muito fina, forrados	$
Gondolas de alpaka preta e de cores	» 5$000
Palitós de alpaka preta	» 4$000
Ditos de argentina de côres escuras forrados	» 6$000
Ditos de alpaka de côres	» 5$500
Ditos de fustão assetinados, e ganga de côr	» 4$500
Ditos de brim pardo e bretanha de linho	» 4$000
Ricos córtes de seda branca e pekim, o mais superior possivel	$
Córtes de vestidos de varias fazendas de seda para meninas	$
Sarja branca lavrada para vestido, covado	» 2$000
Gorgurão de seda branco com ramasem branca, covado	» 1$500
Lindos córtes de vestidos de seda de côr, córte	» 30$000
Grosdenaples de côres, e branco superior, covado	2$000
Dito dito com 4 palmos para forro, covado	» 1$600
Belleza da China, fazenda toda de seda	» 1$600
Diana de seda lavrada, covado	» 1$100
Folar de Paris, de seda com vistas matisadas, covado	» 1$100
Setim da Escocia lavrado para vestido, covado	» 1$000
Córtes de vestidos de cambraia de seda bordados ao lado	$
Cambraias organdis matisada, covado	» 0
Cassas francezas finas de côr, vara	» 0
Chitas francezas de cores, covado	» 0
Ditas ditas, covado	» 0
Riscado francez de quadros e listas, covados	» $340
Mussulina de côr e branca, covado	» $320
Brilhantinha branca, ramagem larga, covado	» $480
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Popelina de seda com flores matisadas, covado	» 1$100
Barege de seda com quadros e listas covado	» $800
Sedas de quadrinhos e listas, covado	» $950
Gorgurão de seda de flores, de lindos padrões, covado	» $850
Mauritania de seda com 4 1/2 palmos de largura, covado	» 1$500
Frondelina de seda transparente, covado	» $900
Chales de merinó com franja de lãa	» 5$000
Ditos de dito com franja de seda	» 6$000
Ditos de dito dito com dita de seda e listas	» 7$000
Ditos ditos bordados a seda	» 8$500
Ditos dito dito em 2 pontas	» 11$000
Ditos dito dito a velludo	» 15$000
Ditos de seda de cores, superiores	$
Lenços de cambraia finos com labyrinto	» 1$200
Luvas de seda de cores, lisas e bordadas para senhora	$
Gravatas de setim de cor e pretas, compridas	$

Passando o becco da Congregação, do lado direito a quarta loja de tres portas com rotulas brancas, n. 40. Da-se amostras com pinhor.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se echama venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Liquidação.

Théophile Robert, tendo de liquidar sua loja da rua Nova n. 17, tem resolvido a vender as fazendas que existem de 30 a 50 0/0 de menos do seu valor; cheguem a elle, que he para se acabar.

— Farelo de Lisboa, milho, arroz de casca, feijão branco, esteiras de Mossoró, cera de carnauba, tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., em frente do becco da Madre de Deos rua do Codorniz n. 16.

Com toque de avaria.

A dinheiro á vista.

Córtes de musselina larga com 11 covados e barra por 2$ e 3$500, peças de algodãozinho liso largo a 2$, 2$500 e 3$000: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

--- Vende-se um cavallo novo acostumado a trabalhar em cabriolet: na rua do Livramento n. 25.

--- Vende-se um moleque de 13 a 14 annos de idade, chegado ultimamente do Icó: no largo da Assembléa, armazem n. 9.

Velas.

Vendem-se velas de composição, em caixas de 25 libras, a preços commodos; na rua da Cruz n. 49.

Florões esmaltdaos.

Grande sortimento de florões para toalhas dourados e esmaltados a vontade dos freguezes que precisarem, tocadores para cima de mesa de todas as qualidades; na rua Nova n. 0.

He barato.

Um corte de cassa com 7 varas de cor fixa, bonito padrão por 2$400: na rua do Queimado n. 8.

SSSF

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que o ultimo carregamento de farinha de Trieste da marca SSSF raminho se vende unicamente em seus armazens, aonde tambem existe o melhor e mais completo sortimento de farinha de Richmond, Philadelphia, Ohio e Baltimore, tanto extras como superfinas.

Chegou a loja o pé do arco de Santo Antonio

um rico e completo sortimento de bicos e renda da terra que se vendem por barato preço.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

— Vende-se uma carroça de 4 rodas puxada a 2 cavallos propria para conduzir assucar da estrada de ferro para o Recife: na rua Nova n. 61.

— No largo do Corpo Santo n. 6 escriptorio de Novaes & C. tem para vender superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, assim como em barris de 8· que vendem por preco commodo.

Rua do Crespo n. 12.

Vnde-se alcatifa muito larga, e propria para igreja a 2$000 o covado.

— Vendem-se casaes de rolas pardas, que denominam de Hamburgo, muito boas criadeiras a 2$000 o casal: no sobrado n. 8 da rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella.

— Vendem-se por commodo preço os seguintes objectos, proprios para aquelles que se applicam aos estudos das sciencias naturaes:

1.· Um microscopio, cuja potencia mostra perfeitamente os globulos do sangue e do leite, completamente preparado, e com varias importantes amostras.

2.· 600 amostras escolhidas de mineralogia e geologia, com uma boa caixa para guarda-las.

3.· Uma boa caixa de reagentes chimicos com os competentes copos para analyses e alguns outros objectos.

4.· Um cosmorama com bellas vistas das principaes cidades da Europa: a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita esquina que vira para S. Pedro n. 16.

Continua a ter um grande sortimento de tamancos a retalho e em grandes porções, muito em conta, garantindo-se os bons sortimentos tudo à vontade dos compradores, igualmente tamancos de lustre para senhora enfeitados por igual preço quasi aos de marroquim, a elles que o inverno está proximo.

— Vende-se um carro de conduzir arêa, fabricado de novo, por preço commodo: a tratar em Santo Amaro ao pe da fabrica de ferro, taberna da esquina.

Escravos fugidos.

--- Fugio no dia 3 do corrente um crioulo de nome Marcolino, pertencente ao Sr. Antonio Botelho Pinto de Mesquita, com os signaes seguintes: idade de 16 a 18 annos, sem barba, corpo regular, pouca altura, escrotos crescidos. Este moleque foi escravo da Sra. D. Catharina, (moradora na Soledade) foi cozinheiro da casa de pasto denominada Cova da Onça, e ultimamente do Sr. Claudio Dubeux: quem pois o levar a seu senhor ou a fundição dá rua do Brum n. 28, será bem recompensado.

--- No dia 23 de novembro de 1857, fugio do engenho Bello Monte da Conceição do Pão d'alho, um escravo, pardo, de nome Manoel, de idade de 28 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo do corpo, e um pouco grosso, cor alaranjada, cabellos um pouco pegados ao casco, com uma belide em um dos olhos, tem falta de barba, tem uma marca de ferida em uma das pernas, entende alguma cousa de almocrevar, e he alguma cousa ronceiro no serviço, as vezes apresenta-se com muitas espinhas seccas pelo rosto; quem o apprehender, conduza-o ao dito engenho, ou a rua da Guia n. 64, que receberá 100$, livre de despezas.

--- No dia 5 de outubro de 1857, fugio do engenho Bello Monte da Conceição do Pao d'Alho, um escravo, pardo, de nome Manoel, com os signaes seguintes: representa ter 45 a 50 annos de idade, de altura regular, um pouco grosso do corpo, cabellos um pouco soltos, tem falta de dentes na frente, falla um pouco atrapalhado, principalmente quando está embriagado, tem um dedo aleijado em uma das mãos, pouca barba, tem muitos cabellos brancos, os pés mal feitos, e entende de carapina, levou a ferramenta do officio: quem o apprehender, conduza-o ao dito engenho, ou no Recife a rua da Guia n. 64, que recebera 100$, livre de despezas.

--- No dia sabbado para o domingo 11 do corrente mez, fugio da casa do annunciante um seu escravo de nome José Gomes, crioulo, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: uma belide em um olho, os dedos das mãos um tanto encaranguejados pelo calor de figado que soffre, e os pés, e pelo pescoço com algumas empinges: roga-se a todas as autoridades que o apprehendam e remettam-o para o Recife para ser entregue ao senhor, na rua do Collegio n. 17, terceiro andar, que se gratificará.

100$ de gratificação.

Fugio ha quasi tres mezes, do sobrado grande da Magdalena um escravo crioulo de nome Cosme com os signaes seguintes: bem preto, de estatura regular, mãos bem feitas porem grossas, pés um pouco tortos, o nariz grosso e achatado, parece que ultimamente perdeu um dente da frente, representa ter 20 annos, he muito ladino, porque esteve na Bahia 3 annos, servindo a um estudante, tem a falla um pouco arrastada e grossa, anda quasi sempre de vagar: quem o aprehender leve-o ao dito sobrado da Magdalena ou no Recife no escriptorio do major Bellarmino do Rego Barros, rua da Cadeia Velha n. 48, primeiro andar, ou finalmente no engenho Uruaé da comarca de Goianna a viuva e filhos do tenente coronel Manoel Correa de Oliveira Andrade, a quem pertence dito escravo.

— Fugio no dia 7 do corrente mez o escravo preto, de nome José, estatura regular, de 38 a 40 annos, corpolento, só tem barba e pouca no queixo, rosto cheio de marcas de bexigas, cozinheiro, he bem conhecido por ter pés muito grossos e grandes, mãos pela mesma fórma e calejadas, tem olhos vermelhos e poucos dentes, principalmente na frente, he natural do sertão, e já esteve por alguns annos no Recife; quem o pegar e entregar a seu senhor no engenho Concordia, freguezia da Luz, ou na rua do Cabugá, loja de fazendas de Peres & Vasconcellos, será muito bem recompensado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.